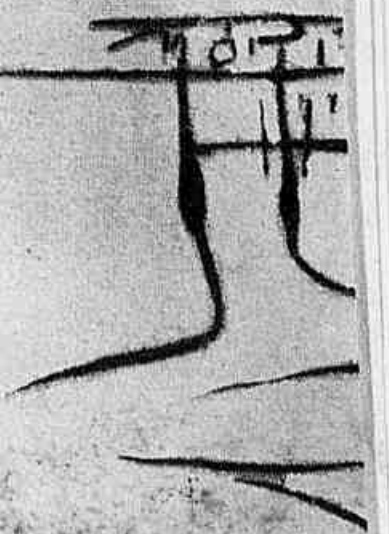
Cinearte

ANNO III N°. 128
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 8 DE AGOSTO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

JOAN CRAWFORD

—Este é o meu

O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO O MALHO 1928
ALMANACH DO "O TICO TICO 1928
TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz a vulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO"
Ouvidor, 164 — RIO

4º. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO C

CHAVE DO QUADRO C

3 — E' a artista mais popular do nosso Cinema .... E. N.

6 — E' da BENEDETTI FILM .... M. E. A.

10 — Tem importantte desempenho em "BARRO HUMANO" .... L.

11 — Pertence ao elenco da PHEBO BRASIL FILM .... Y.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., e logo adeante delles, em maiuscula, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, será offerecido um premio, de 50$000. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

MILHÕES DE BRASILEIROS PRECISAM

Depurar seu sangue

Fortalecer seu organismo

Augmentar seu peso

USANDO ELIXIR DE

INHAME

EDGARD RIO

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1929 conterá, entre outros assumptos: — Historia do Brasil; O Gato de Botas, com lindas illustrações a 4 cores; O Palhaço que foi ao céo; A Bella Adormecida, com finas illustrações a 4 côres; Um conto de Shakespeare illustrado á côres; Chiquinho; A Princeza Primavera; Carrapicho, Jujuba, Goiabada e Lamparina; Castello Encantado; Lindos brinquedos para armar; Pipóca e Kaximbown; Zé Macaco e Faustina; Innumeras historias a côres, etc., etc., etc.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

RUA DO OUVIDOR, 164
RIO DE JANEIRO

UM CASO DIGNO DE REGISTRO

Jack Mulhall e Dorothy Mackaill, depois de trabalharem juntos em dez producções seguidas para a First National, vão se desligar, talvez para confirmar o dito de que variar é bom nem que seja para peor.

O interessante par encontra-se filmando "Waterfront", e a proxima producção de Jack Mulhall, sózinho, será "Applesauce".

Vale á pena accentuar que Jack Mulhall não poderia encontrar melhor titulo para um film seu, como sempre, cheio de diabruras impagaveis.

Nos Estados Unidos, a expressão "Applesauce" não se refere apenas á especie de marmelada de maçã; o sabor popular arrastou essa palavra para classificar tudo quanto é conversa fiada, coisa velha e batida, emfim, coisa que só os trouxas acreditam.

Em se tratando de uma expressão tão usada no "argot" americano, parece razoavel que a mesma seja tambem usada pelos publicos estrangeiros, que, muitas vezes, se vêm á mingua de uma palavra apropriada para classificar certas producções americanas que por fóra parecem muita coisa, mas no fundo não passam de puro "applesauce"...

Fascinação
STUDIO KOHOUT
Ha uma força mysteriosa que torna a mulher bella um alvo de attenções aonde quer que ella esteja. Ella fascina, ella domina, ella é infinitamente mais importante, do que as suas irmãs menos felizes.
Ella é bella! Basta! Quem não deseja tornar-se bella?
Eis o caminho: segui, approximae-vos e alcançae o ideal!
Começae por aformosear a pelle dando-lhe a maciez, a côr e o avelludado proprio das pelles sãs com sabonetes
OLIVAN e ROSAN
PROTEGER A PELLE É PROTEGER A VIDA

RAMON NOVARRO E MARCELINE DAY

A FALTA de estatisticas perfeitas não nos permitte conhecer do numero de Cinemas existentes no Brasil. Entretanto, a julgar pelo desenvolvimento que entre nós tem tomado esse genero de diversão e tendo em conta unicamente o numero de nucleos de povoação ponderaveis, julgamos não andar longe da verdade calculando em 2.000 e d'ahi para cima o dito numero.

Isso explica porque o mercado cinematographico brasileiro já goza de prestigio e consideração nos mercados exportadores e o motivo de a uma e uma as principaes marcas estabelecerem suas agencias de representação no Brasil, disputando-se uma clientela cada dia mais numerosa.

Faz bem pouco tempo de cada film vinha até nós uma copia apenas; era essa que percorria o Brasil do extremo norte ao extremo sul e riscada, remendada, irreconhecivel, volvia ao cabo de mezes ao ponto de partida para ser destruida.

Hoje vem duas, tres, quatro e mais.

O mesmo film pode ser estreado aqui, em S. Paulo, Bahia e Rio Grande no mesmo dia.

Já não ha esperas de um anno e mais para os Estados verem os films que triumpharam em nossa capital.

S. Paulo disputa a primazia ao Rio de Janeiro e os paulistas têm as primicias de varias producções que nós só vemos em segunda mão.

Por outro lado, a construcção de edificios vastos, confortaveis, luxuosos mesmos, accentua-se.

Já não são escassos os capitaes que se abalançam a buscar emprego nesse commercio d'antes desprestigiado, entregue tão sómente á inepcia mais revoltante.

Entre os que se dedicam a esse ramo de actividade já ha quem comprehenda o seu valor real, as suas possibilidades sempre em augmento a elle dedicando um esforço intelligente que lhe facilita o desenvolvimento e lhe augmenta os lucros.

O cinematographista emfim, já está entre nós, passando da carta do A B C, está se desanalphabetisando.

Pois bem, isso que está a entrar pelos olhos de toda gente não consegue, entretanto, abalar a "junta do come", isto é o grupo que mantém hoje, os mesmos processos de 15 annos passados, presos, grudados, aferrados a uma tradicção que por anachronica já devia estar relegada para os archivos cinematographicos, guardada apenas como elemento historico.

Diz um brocardo que cavallo velho não aprende marcha e esse dito popular se ajusta á perfeição ao caso do commercio cinematographico.

Veja-se por exemplo o que se faz, aqui no Rio especialmente em materia reclamista.

Entre nós só um dono de Cinema — Generoso Ponce — sabia fazer annuncios. Conseguia por isso attrahir publico e ganhar dinheiro, ás vezes com intragaveis producções, valha á verdade. Quando o film era bom deveras, sahia de suas mãos expremido até o bagaço.

Quando elle o retirava do seu programma é que estava esgotado.

E em S. Paulo, Quadros fazia o mesmo.

O mais... que tristeza meu Deus.

Obras primas da cinematographia eram atiradas a publico sem uma nota sequer sobre ellas chamando a attenção.

Borracheiras innominaveis tinham as honras de reclame durante um mez inteiro, trabalho e gastos que se esboroavam logo no primeiro dia de exhibição deante do desapontamento das primeiras camadas de publico attrahido pelo rufar dos tambores feirantes.

Mais fazem ("e gratuitamente é bom que se diga") pelas boas producções cinematographicas as revistas do genero que graças á intelligencia do productor, começam a falar em um film e a publicar photographias de suas scenas, retratos dos artistas que nelles tomam parte, ainda não foi elle exhibido nos centros mesmo de producção do que toda a reclame muita vez inutilmente dispendiosa dos exhibidores aqui, a occupar paginas e paginas de jornal com dizeres e gravuras inexpressivas, sem aproveitamento ao menos do magnifico material fornecido com as copias, especialmente pelos productores norte americanos.

Somos insuspeitos para tratar do assumpto por quanto esta revista nunca precisou do auxilio dos exhibidores para viver. Basta-lhe o favor publico e este jamais lhe faltou, mercê da firmeza de orientação, franqueza absoluta de nossas attitudes que vimos mantendo desde que começou a preoccupar-nos a cinematographia.

Por isso mesmo criticamos em absoluta superioridade, perfeita isenção d'animo esses aspectos do meio cinematographico que não condizem com o seu desenvolvimento.

O provincianismo, pode bem ser assim chamado, que preside á orientação desse grupo que emperra o progresso da cinematographia faz com que mais se preoccupe cada um delles com o que faz ou pretende fazer o visinho do que com o que por casa lhe vae.

A preoccupação unica é de "passar uma rasteira" no concurrente, não a de recommendar ao favor publico pela melhoria dos programmas, é de fazer o mal, causar um prejuizo, diminuir a receita alheia, não a de incrementar a propria. Já temos por meio de casos concretos alludido a esses factos que caracterisam mentalidades tacanhas.

O periodo assás longo de desprestigio porque passou o meio cinematographico, que só agora vae adquirindo elementos mais sãos e assim mesmo aos poucos, porque muita gente delle ainda cautamente se afasta, deve-se exclusivamente a esses processos de lucta intestina,

(Termina no fim do numero)

ANNO III — NUM. 128

8 — AGOSTO — 1928

JOAN CRAWFORD E JOHN MACK BROWN

Pergunta-me outra!

PERLA BLANCA (Rio) — Não conheço nenhuma traducção, mas é bom dirigir-se a uma livraria.

DOUGLAS FAIRBANKS (Ribeirão Preto) — Eu não tenho, mas por que não pede a um amigo?

JOHN DIX (Alfenas) — 1°) "Amôr que redime" só tem sido exhibido no Sul, esquecendo-se os seus productores que o film, antes de tudo, é brasileiro. 2°) Lia e Olympio nada têm feito. 3°) F. N. Studio, Burbank, Cal. 4°) Pergunta se já dirigiu? Sim. "Maridos Cégos" e "Esposas Ingenuas", por exemplo. 5°) Gracia Morena tem recebido muitas cartas, mas acho que arranjará tempo para respondel-o.

NONÔ (Curityba) — Ramon Novarro, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Elle não entrou para convento nenhum.

FRANCO JR. (União) — Publicarei, mas não está. Achou tudo assim tão perfeito e admiravel?

LAURO (Pelotas) — Impossivel fazer uma listas destas emprezas. Ha uma quantidade dellas, a maior parte ephemeras. Nenhuma dellas tem representação no Brasil.

ENRI (Rio Grande) — Recebi a sua carta e está interessante como as anteriores. Nada ha a responder. O film não é riograndense, é brasileiro.

ANTONIO PONTES (Rio) — A nossa industria de Cinema ainda está em formação. Muita gente pensa que os films actuaes constituem a ultima palavra, sejam o maximo, que se póde fazer, mas são apenas experiencias. Depois virá cousa braba...

IGNOTUS (Petropolis) — 1°) Blm. Wilmersd, Kaizerallee 172, II, Berlim. 2°) Talvez, entenderá, mas ella é italiana. 3°) Não tenho. 4°) Idem. Foi por isso que a sua resposta demorou. Fiz todo o possivel para conseguir. 5°) Evelyn, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

MARINA (Pelotas) — 1°) De Mille Studio, Culver City, Cal. 2°) Idem. 3°) F. B. O. Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. 4°) Receberam, mas ha innumeras outras a pedir a mesma cousa. Entretanto, Gracia e Lelita satisfarão o seu pedido. Tambem tenho a mesma opinião de Eva Nil.

CLARINHA (Rio) — Ainda bem que pensa assim. E tem sido mais do que se sabe. Gostei tambem deste film. Verá como vae ser tratado! Monte Blue, Warner Studio, Sunset and Gower, Hollywood, Cal. V. Varconi, De Mille Studio, Culver City, California. Donald Keith, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

CARMELITA GERAGHTY, DA PATHÉ, É UMA "FANATICA" DE "CINEARTE"

THELMA SALTER TAMBEM É ASSIM E ESTA É A SECÇÃO QUE MAIS APRECIA...

PEREIRA (Curityba) — Dou os meus parabens, mas o assumpto é longo. Só a viva voz. Por que não vem ao Rio? Teremos todo o prazer de recebel-o.

ED. NOVARRO (Recife) — Norma Shearer já voltou. O Gloria passará a Cinema novamente. Ainda ha de chegar a vez de Recife.

DON JUAN (Recife) — 1°) Sim, com George Webb. 2°) Não. Nasceu a 17 de Novembro de 1906. 3°) Talvez... Quem sabe? 4°) Aos cuidados de "Cinearte". 5°) Lily Damita.

THETYS (Bello Horizonte) — 1°) Sim, é o mesmo. 2°) Não, não é. 3°) Ambos estrearam em "Braza Dormida". 4°) Por falta de distribuição.

LERIMO (S. Paulo) — Não me lembro, tambem, do nome deste film. Se faz muita questão, volte porque procurarei melhor. Foram dous. Robert Allen e Patrick Cumming.

SEBASTIÃO (S. Paulo) Sally Blane, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Marion Nixon, Universal City, Los Angeles, Cal.,

OPERADOR

TOM MIX ENTRA EM ACÇÃO

Causou certa estranheza o facto de que Tom Mix havia decidido não mais ir á Argentina, depois de tanto se apregoar essa sua viagem aos pampas, para trabalhar com uma companhia local. O caso, porém já está explicado. Ao tempo da assignatura do seu contracto, os capitaes argentinos não corresponderam ao que estava estipulado, e assim, a F. B. O. aproveitou-se desse imprevisto para offerecer um contracto a Tom Mix para a producção de seis fitas. Isto acceito, deixou-se o celebre vaqueiro ficar pelos Estados Unidos, iniciando desde logo uma "tournée" theatral por varias cidades, aliás com um successo verdadeiramente unico.

Os directores da F. B. O. e o proprio secretario de Tom Mix affirmam, porém, que uma vez terminadas essas seis fitas, elle irá reunir-se a tal companhia argentina, fazendo tambem uma excursão pelo Brasil.

A proposito convém lembrar que Buck Jones, o outro famoso "cowboy" da Fox e que tambem se desligára dessa companhia, já está fazendo suas producções por propria conta.

PEDRO FANTOL TEM UM DOS PAPEIS DE DESTAQUE EM "BRAZA DORMIDA", DA PHEBO BRASIL FILM

Para rever o Rio, esteve passando uns dias entre nós, a interessante artista Cleo de Malaga, que teve um dos principaes papeis em "Morphina".

Cleo, que é uma das mais fervorosas animadoras do nosso Cinema, esteve visitando "Cinearte" e tambem o Studio da Benedetti Film.

Nasceu Cleo em Dresden, na Allemanha, em 29 de Julho de 1901. Bailarina de profissão, estreou no Brasil com a Companhia "Cricri", no theatro Lyrico, passando-se mais tarde á "Rataplan", de onde sahiu para ingressar no Cinema.

O seu verdadeiro nome é Sanni Hertha Herbst, que por ser tão pouco euphonico trocou pelo actual da seguinte fórma: Cleo, por ser o nome de uma grande bailarina universalmente conhecida, Cleo de Merode, e Malaga, tirado de uma provincia da Hespanha, onde passou momentos bem felizes...

Entretanto, de todos os logares onde já esteve, nenhum a fascinou tanto como o Rio de Janeiro e S. Paulo. Aprecia mais o Cinema do que o theatro e espera collaborar sempre na nossa filmagem.

Loura, de um louro fulvo, olhos verdes e ez clara, assim é Cleo de Malaga, que de novo nos deixou saudosos, partindo para S. Paulo, onde tem fixada a sua residencia, promettendo enviar a "Cinearte" outro bolo igual ao que nos enviou pelo Natal.

DE RECIFE

A cinematographia pernambucana continúa em completo abandono.

Tudo isto dependendo da falta de animo, naturalmente, mas principalmente da falta de união de seus productores.

E' bem provavel que Ary Severo venha ao Rio trazer a moderna edição de "Aitaré da Praia", e então, talvez, possamos, na sua volta, contar com Recife como um dos centros productores tão esperançosos como Rio e Cataguazes... Emquanto isto, Alberto Campiglio, um operador que surgiu na cidade, fundou a Imperial Film, uma empresa cinematographica só no titulo, pois anda "cavando" uns films com o governo...

Aliás, já fez uma reportagem sob a reconstituição do crime da Varzea, que de tão ridiculo e mal feito, redundou num tristissimo fracasso.

Até o proprio Edson Chagas tem estado muito esperançoso nos films de "cavação" officiaes...

No emtanto, Recife bem poderia fazer Cinema sério!

DISTRIBUIÇÃO DOS FILMS BRASILEIROS

Recebemos de Sant'Anna & Ferreira, com escriptorios de commissões e consignações, á rua Marcilio Dias, 106, 2°, em Recife, uma carta, na qual se offerecem para distribuir no Norte os films que produzirmos.

Destacamos dessa communicação, o seguinte trecho, que de certo muito interessará aos nossos productores:

"As nossas casas cinematographicas, ou sejam, melhor interpretando, os nossos exhibidores não têm tratado da propaganda intelligente acerca dos nossos films, no intuito não só de obterem maiores vantagens, como tambem, da expansão de uma industria que, comtanto não seja muito vantajosa agora, o será mais tarde, quando já não houver os falsos detractores das fontes de riqueza do nosso paiz.

O que, no emtanto, têm feito os nossos exhibidores, é passarem aqui entre nós sem o menor reclamo possivel os films brasileiros.

Vezes ha, até que, assistimos alguns desses films, de surpresa, quando deveriamos outro que tivesse o sello "made in U. S. A.".

Portanto, diante do que acabamos de expôr, vimos solicitar-lhe interessar-se perante as fabricas productoras de films, afim de que possamos passar as suas producções aqui, á commissão, sob a nossa inteira responsabilidade, limitando-nos apenas a uma porcentagem sobre o lucro que o film deixar.

Communicamos-lhe ainda que, para garantia desse negocio, indicaremos firmas idoneas onde possam avaliar a nossa reputação, podendo assim ampliar pelo Norte a propaganda dos esforçados batalhadores do Cinema Brasileiro".

Como vêm os nossos productores, vae se generalisando o interesse pelos nossos films, não sendo poucos os offerecimentos para cuidar da sua distribuição.

E precisamos mesmo de distribuidores sérios e que trabalhem com amor ao nosso Cinema, porque já estamos cançados de distribuidores que não cumprem com os seus deveres commerciaes, como Edél Pereira, por exemplo, que tomou conta de "Thesouro Perdido", em São Paulo...

DE SÃO PAULO

José Medina, aquelle esforçado elemento da nossa filmagem em S. Paulo, ao qual devemos algumas das nossas producções, é agora socio da firma Medina & Ferreira, uma agencia distribuidora de films, a Agencia Brasileira Cinematographica, á praça Julio Mesquita, 16 — S. Paulo.

Pertencendo ao nosso Cinema, Medina jamais poderia se interessar dos nossos esforços e por isso elle nos escreveu pedindo-nos que avisasse a todos os interessados que estão ao inteiro dispôr para collocação e distribuição dos nossos films.

Ao mesmo tempo, para iniciar a linha de films brasileiros, estão distribuindo "Gigi", da A. B. A. M., sendo esta a unica copia ainda existente que se salvou do incendio occorrido ha tempos na Rossi Film.

Esperamos, entretanto, que José Medina, além do

NUM DIA DE FILMAGEM, GRACIA MORENA E LELITA ROSA OBRIGARAM PAULO BENEDETTI, O GRANDE PRODUCTOR E OPERADOR, A TIRAR UMA PHOTOGRAPHIA.

BRASILEIRO

auxilio que pretende prestar ao nosso Cinema, collocando as nossas producções, ainda volte a collaborar na confecção de novos films de enredo e prestando o relevante serviço de arrancar S. Paulo do seu marasmo.

DE PORTO ALEGRE

Depois de varias publicações nos jornaes locaes sobre a sua actividade, a União Film volveu novamente ao esquecimento. E assim, todas as promessas de "Lutando pelo Amor", que seria iniciado o mais tardar em Abril, ficou por isso mesmo...

E a Sul Brasil Film? Terá seguido caminho identico?... Em Novembro do anno passado publicaramos bases de um concurso para escolha dos interpretes do seu primeiro film intitulado "Ao Cahir das Folhas", e no emtanto, até hoje nada se sabe de positivo, pois nem siquer publicaram o resultado do concurso, se já deram inicio a filmagem de film algum.

Fazer Cinema não é tão facil como parece á primeira vista. E' preciso muito criterio, muita perseverança, e muita força de vontade.

Tudo dependendo ainda de conhecimentos technicos e de alguns recursos.

Sem o que só poderia ter succedido isto mesmo: promessas e mais promessas, e falta de vontade para realisar!

卐

"Morphina", da extincta U. B. A., foi exhibido nos Cinemas Guarany e Carlos Gomes, em sessões especiaes, ora para homens, ora para senhoras. Alcançou relativo successo.

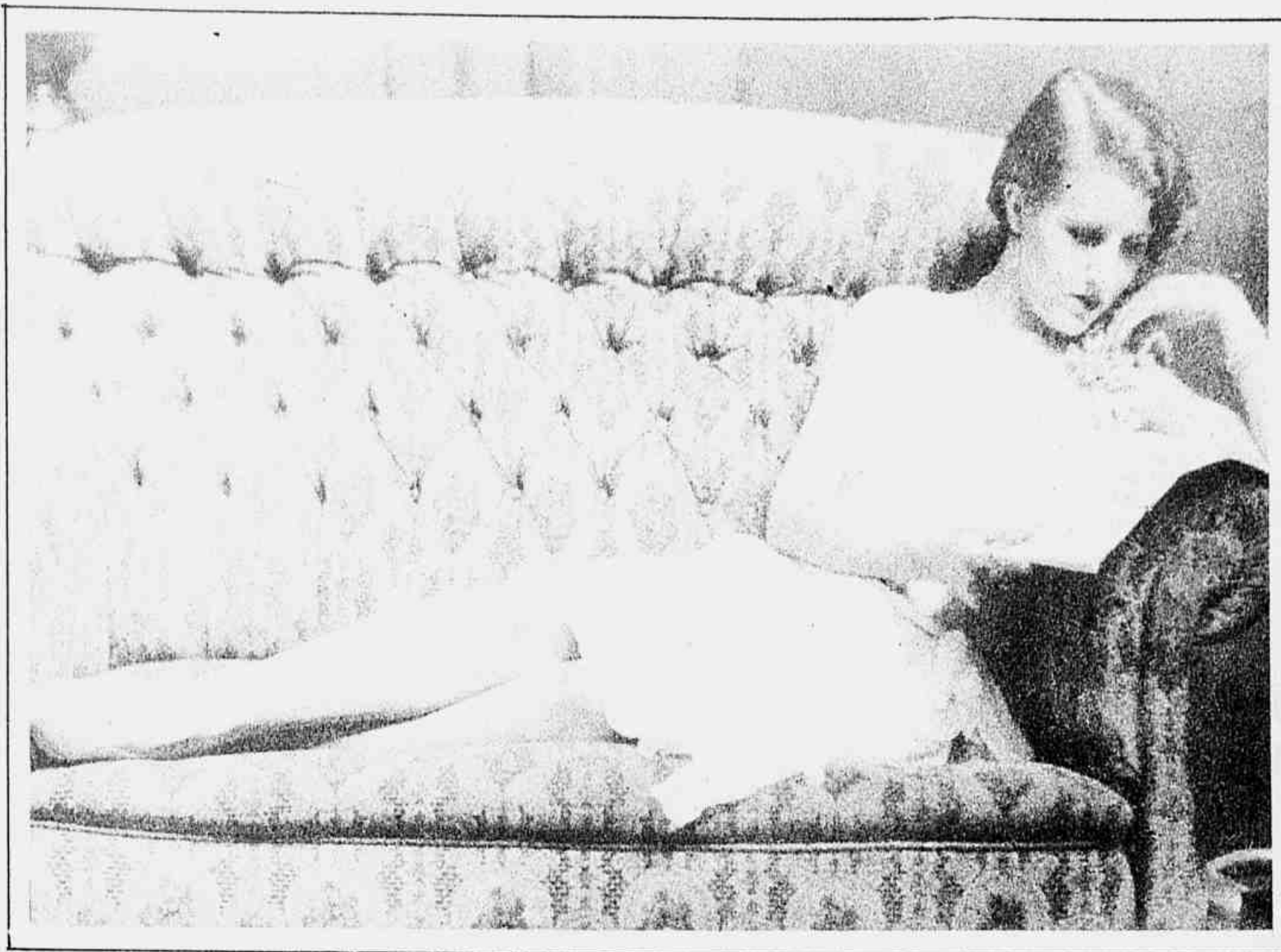
卐

Com uma diminuta reclame, foi annunciada aqui a exhibição da producção do grande director brasileiro Almeida Flemming, e intitulada "O Valle dos Martyrios".

A Agencia Cinematographica Brasileira fez exhibir, ha tempos, em sessão especial para a imprensa, a producção em questão, tendo logar a sua "première", no Cine Guarany, a 4 do mez passado, antecedido de um filmzinho de Hoot Gibson.

A's 19 horas, o centro de diversões da Praça da Alfandega regorgitava de pessoas que occupavam prèssurosas os seus logares.

O enthusiasmo era geral, e de vez em quando ouvia-se um e outro "fan" dizer: — Será bôa a tal fita brasileira? Creio que sim, pela photo dos cartazes, o film não deixa nada a desejar, dizia um assistente perto de mim.

No decorrer da exhibição da citada producção, os applausos eram constantes e a confirmação da superioridade de "O Valle dos Martyrios", como producção nossa, era cada vez maior. A direcção de Flemming impressionou bem

NITA NEY CONTINÚA A LER "CINEARTE"

Os interpretes estiveram a contento, sendo todavia necessario salientar os trabalhos de Juracy Sandal e Hamleto Satini.

A historia do film, embora pouco attrahente, agradou. O que devéras contribuiu em grande parte, para o desprestigio do film, foi a photographia assás escura.

"Valle dos Martyrios" tem bons apanhados de machina e a sua exhibição aqui, logrou mais "fans" para o nosso Cinema.

E é precisamente disto que precisamos, para vencer: o apoio publico...

Acreditamos seriamente na victoria do Cinema Brasileiro, e nos esforços de Almeida Flemming, e fazemos votos para que o mesmo continue galhardamente a trilha encetada, para brilho seu e do nosso querido Brasil.

(Correspondencia especial para "Cinearte", de Arthur Oscar Gerhardt).

Lido Manetti, conhecido actor italiano, acabou o seu contracto com a Paramount, tendo passado para a First National.

卐

A "Quirinus Film", da Italia, acaba de contractar o autor Celio Bucchi e o operador Luigi Fiorio.

CLEO DE MALAGA E PEDRO LIMA, DE "CINEARTE

Elena Lunda, a linda artista italiana que o Rio conhece por varios films, casou-se em 2 de Maio, em Torino, com o joven financeiro Guido Tosco. A cerimonia religiosa foi realisada na Igreja dos Capuchinhos, tendo sido um dos padrinhos o Cav. Camillo De Rossi, da "Soc. An. Pittaluga". Entre os telegrammas recebidos, notavam-se os de: Paolo e Anna Ambrosio, Livio Pavanelli, Franz Sala, Conte Negroni, Mario Almirante e Angelo Besozzi

卐

FILMS DE PAPEL!

De um telegramma de Berlim: — O "Zeitung am Mittag" annuncia que um engenheiro de Berlim, cuja identidade é mantida em segredo, inventou um methodo de fabricar films com papel e sustenta que os novos films têm a mesma sensibilidade e transparencia do que os de celluloide, mas a sua producção é muito mais barata e, além do mais, com elles desapparece o perigo dos incendios.

卐

A ITALIA DEFENDE O SEU CINEMA

A Italia está preparando uma forte offensiva contra os films norte-americanos, tendo concluido para isso um accordo com a Ufa, fabrica allemã, para produzir films na Italia, em larga escala, onde o clima e o trabalho barato forem mais favoraveis.

O governo, que apoia esse movimento, por certo adoptará tarifas protectoras, para assegurar uma bôa opportunidade a essa industria renascente.

Os films americanos presentemente têm o controle pratico do mercado, e são importados em um total de dous milhões de dollares por anno. A Italia foi, no emtanto, antes da guerra, o primeiro paiz a lançar um grande film collocado na industria mundial. Os seus esforços soffreram diversos golpes. A presente combinação com a Ufa terá como effeito rehabilitar a situação e afastar a concorrencia americana. Parece que mais tarde haverá um entendimento com os productores francezes e britannicos em materia de distribuição dos films.

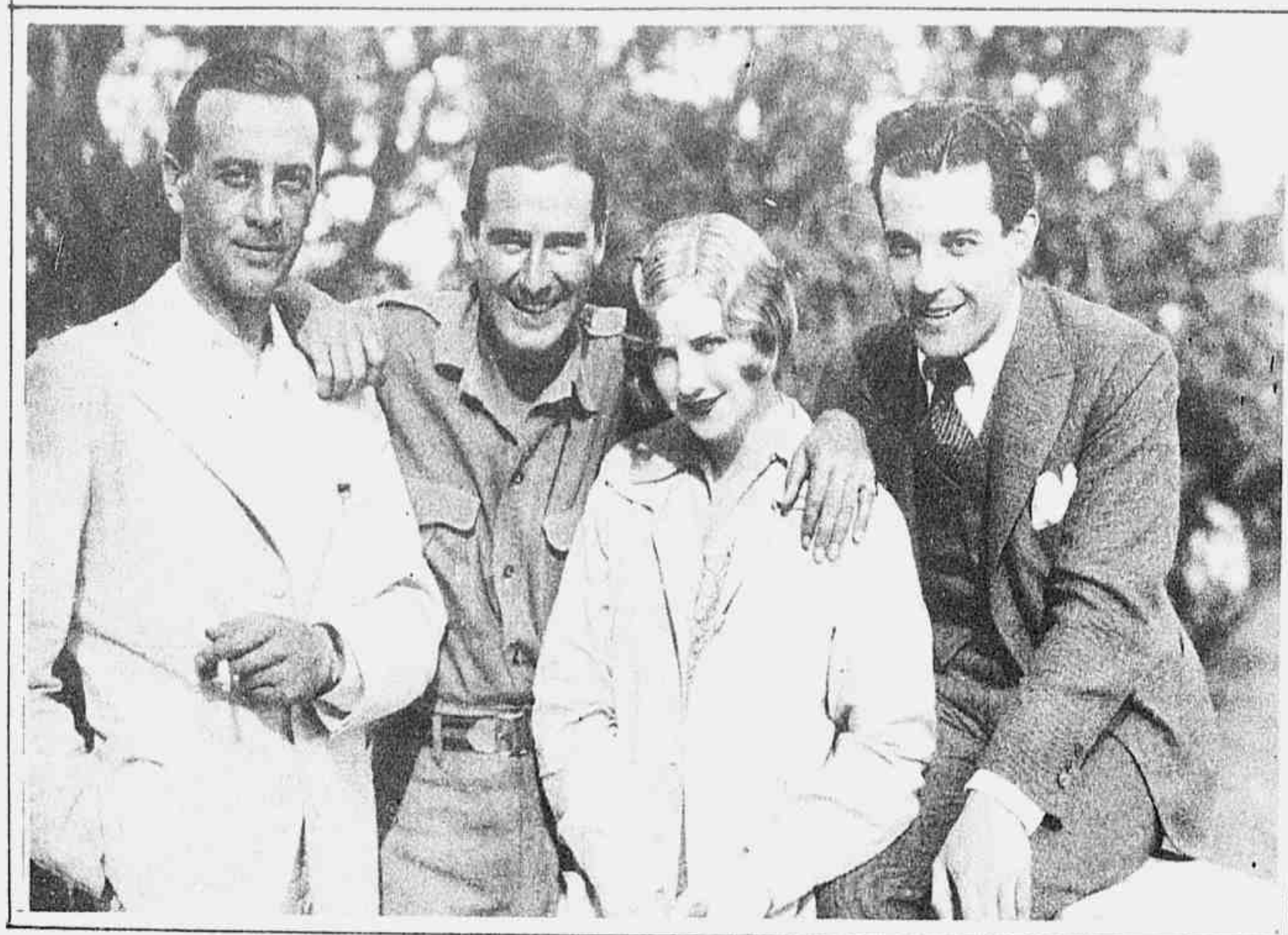
Os films italianos têm agradado ao publico, a despeito de não serem iguaes em qualidade ao producto americano.

Mas observa-se que os productores italianos estão mais ao par do gosto italiano.

N. da R. — No Brasil, onde se produziu mais do que a Italia no anno passado, não existe a lei mais preliminar de protecção á nossa industria.

卐

Tarciso Mezzetti fez, ha tempos, uma demonstração no "Cinema Italia", de Bologna, de um apparelho automatico de sua invenção, já patenteado, que impede, no modo mais absoluto, o incendio nas pelliculas cinematographicas. O resultado foi o mais satisfatorio possivel.

FILMS
RECENTES...
ESTRELLAS
QUE SURGEM...

EU GOSTO
DE VER
ESTES
INSTANTANEOS...

Ivan Petrovitch, Rex Ingram, Alice Terry e Ramon Novarro que foi visital-os durante a filmagem de "Three Passions"

George Davis, aquelle magico do "Circo", Barry Norton e dous Chrisanthemos

Nina Quartaro. Ellas começam tendo o nome da cadeirinha de Studio...

Richard Barthelmess e Marion Nixon em "Out of The Ruins"

Thomaz Meighan e Marie Prevost em "The Racket"

ALMA RUBENS, SEM OPPORTUNIDADE E RECLAMES ESPALHAFATOSOS, TEM FIGURADO EM MUITOS FILMS.
A GENTE SO' SE LEMBRA DE "AMO-TE", DA TRIANGLE. E' POR CAUSA DO TITULO, ALMA RUBENS.

LUPE VELEZ

LORRAINE EDDY, ALICE AVERILL E FRANCES LEE.

Circo Seductor

"CIRCUS ROOKIES"

Film da M. G. M.

Oscar Thrush ....Karl Dane
Francis Byrd ......George K. Arthur
Belle ....Louise Lorraine
Mr. Magoo ....Sydney Jarvis
Bimbo ....Fred Humes

Oscar Thrush fôra acceito como empregado do circo. E numa das vezes que o gorilla, enraivecido, derruba a jaula, elle, com a audacia dos fortes, entra resoluto na mesma e solta Bimbo. E só um pouco mais tarde, por meio de mimicas, consegue prendel-o novamente. Este incidente forneceu-lhe uma ensancha magnifica para vencer.

Como domador de gorilla elle se fez "estrello" da companhia. Mas não foi só. Além disto, o nosso heróe enamorou-se tambem da trapezista, que, por signal, o despreza.

Chega o circo na sua marcha aventurosa, a uma pequena cidade, cujo unico reporter, Francis Byrd, se apaixonou tambem da linda Belle. Por isto, uma tarde, tomando-a no seu velho Ford, a passeio, propositadamente approxima-se de Oscar, seu rival, e cobre-o de lama!

Este, guardando a affronta, promette vingar-se do atrevido e, ao se encontrarem no circo, não sem alguma difficuldade, consegue o reporter escapulir-se com alguns arranhões na pelle, e o Ford arrebentado — o que lhe foi peor...

De volta ao circo, envaidecido, talvez, dessa victoria, diz-se Francis tambem acrobata e resolve fazer piruetas no trapezio de Belle, que, julgando-o mestre na arte, beija-o nos ares com tanto impeto, que elle cahe no sólo, aliás, com uma certa comicidade, provocando riso geral.. Não satisfeito, quiz repetir a pilheria, mas teve de conter-se, porque aquella era a vez de Oscar, com o Gorilla.

Francis foi servir-lhe então de ajudante, certo de que, por aquelle meio, poderia tirar a sua desforra. O feitiço, porém, cahiu por cima do feiticeiro.

Assim, quando o circo rumava para outra cidade, Oscar põe o Gorilla na cabine de Francis e espera pelo resultado. Mas, este, fugindo, entra a perseguir Belle, pelo tecto do trem. Francis e Oscar acompanham-no. Belle desmaia e o machinista, por sua vez, apavorado, abandona o seu posto. Oscar approxima-se do Gorilla, que se recusa a obedecel-o!

O desastre está imminente. Francis resolve grunir como macaco: o Gorilla cedeu... Estavam salvos!

Francis pára o trem e é, afinal, proclamado, na verdade, heróe.

O. P.

(Especial para "Cinearte")

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Thelma Hill vae trabalhar com Stan Lamel.

Este Stan Lamel é um colosso. Vocês viram ha pouco aquella sua comedia "A penultima gargalhada"?

Marion Nixon é a pequena de Richard Barthelmess em "Out of the Ruins".

⁂

MUSSOLINE FAZ COISAS PRATICAS

Segundo informes de fonte official, Mussoline acaba de entrar em negociações com Herr Klitsch, da Ufa, e os directores da Luce, companhia cinematographica italiana, com o objectivo de estabelecer-se as bases do desenvolvimento do Cinema italiano. A Ufa irá, assim, se encarregar da producção de varios films de assumptos italianos, encarregando-se de sua distribuição pelo mundo inteiro.

A iniciativa de Mussoline, procurando elementos em condições de realizar o desenvolvimento da industria italiana, tem causado uma excellente impressão, constando nos Estados Unidos que já existe uma forte corrente americana favoravel a prestar identico concurso á Italia, em vista do vasto material scenico e de assumptos desse paiz na altura de despertar geral interesse.

O PRETO QUE TINHA A ALMA BRANCA

Peter Wald (o negro) . . . . Raymond de Sarke
Emma Cortadell . . . . Conchita Piquer
D. Mucio Cortadell . . . . Juan Carrasco

Producção da Goya Film, do "Programma Serrador", que será exhibido no ODEON

Peter Wald!... Um successo!

Elle vinha de Paris, tendo passado pela America do Norte, e sempre se vira cercado de um enorme successo, triumphos por toda a parte. Bailarino, a sua fama alcançára todos os recantos do mundo, e de toda a parte onde se podia pagar bem, reclamavam a sua presença. Chegára a vez de Madrid, e Peter Wald ia estrear no Varietés, cuja empreza se sentia muito honrada com isso, e muito certa de que obteria enchentes colossaes.

Entretanto Peter Wald era... um negro!

Mas que importa a côr, si ha na sua figura toda a elegancia de um aristocrata, no seu cerebro uma bella intelligencia? Peter Wald sente-se feliz. Aquellas demonstrações de deferencia entretanto, não o envaidecem. Apenas sente nellas como que um balsamo, refrescando uma chaga que lhe ficára — a lembrança do passado. Sim, um passado em que elle sentira o desfavor da côr que tinha na pelle.

Lembrava-se desse passado... Era pequenino, e a sua mãe fôra servir de ama de leite á pequena Piedade, rebento de uma familia orgulhosa de hespanhoes acclimatada ali naquelle torrão cubano onde elle nascêra — os Arencibias. Crescêra junto com a pequenina branca, e com ella brincava, sendo sempre separado violentamente por D. Nestor, então um rapazote de seus dez a doze annos, que o castigava porque "preto não era gente para brincar com uma menina branca!" E Peter crescêra, sentindo sempre a acrimonia daquelle orgulhoso Arencibia, até que um dia, insultado mais fortemente, batido mesmo como cachorro sem dono, resolveu abandonar aquella casa em que crescêra, deixar os Arencibias que se haviam transportado para Madrid. Lembrou-se de voltar para a sua terra, para junto de sua velha mãe, mas quiz o acaso que se encontrasse com Joselito, um engraxate de quem se fez amigo, e Joselito, vindo a saber das suas intenções lhe lembrou que poderiam antes ir para Paris, onde Peter, servindo de "groom" em qualquer cabaret, seria bem pago. E foram os dois. No cabaret, emquanto não o viam, elle ia se exercitando nos passos de dansa, e tal a sua inclinação para elles, que dentro em pouco era um verdadeiro mestre. Um emprezario um dia o viu e comprehendeu o que podia fazer com elle. Chamou-o. Peter apresentou-se em publico e fez successo. Firmou um contracto vantajosissimo. Depois New York o attrahiu, e de lá voltou com maior celebridade ainda. Voltára a Paris que o consagrára, e agora ali estava, em Madrid... E os Arencibias?

Peter queria tratar de saber dos Arencibias, mas um outro acontecimento tomou-lhe a existencia. Assim como alguem o vira dansar e comprehendêra a sua vocação, elle tambem vira Emma Cortadell, uma figura de corista do Varietés, linda creatura que lá ia todas as noites e de lá voltava sempre acompanhada de seu pae, o velho D. Mucio.

E Emma, como fizera elle outr'ora, bailava ao ouvir a harmonia que vinha da orchestra, mas bailava com graça, com encantos e com arte. O pae era o seu maior admirador, e todo o dia lhe dizia a certeza de tel-a em um palco, como primeira figura, uma celebridade... Por isso para elle não foi surpreza o chamado de Peter Wald, o consagrado artista a quem todo o mundo bajula. Mas o mesmo não aconteceu a Emma. Ella jamais vira um homem preto, sinão em

(Termina no fim do numero)

MADGE BELLAMY

AINDA E' A "SANDY"...

O trafico

(LA TRAITE DES BLANCHES)

Estamos numa grande cidade da Allemanha...

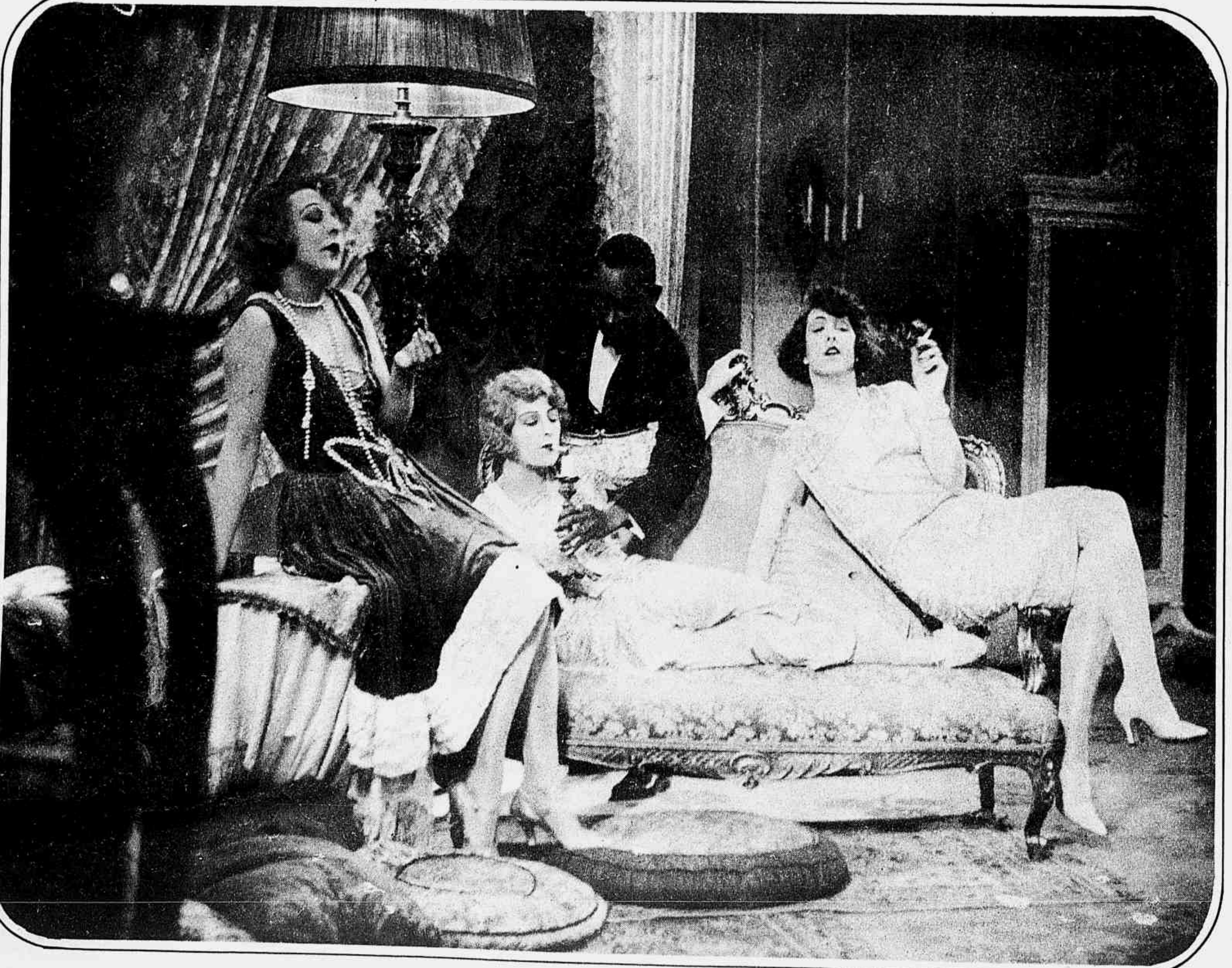
Dois amigos, ou antes dois acolytos: Plush e Plumowski.

O primeiro tem vinte annos, pouco escrupulo e muita audacia. A sua vida é enigmatica e complicada.

O segundo negocia com "tecidos". E' um honrado commerciante de inatacavel reputação, respeitavel aspecto, abeirando os sessenta annos.

Os dois constituiram uma firma com inteira propriedade de designação sob a razão social de Patife, Debochado & Cia.

As amizades muito intimas facilmente degeneram em odios ferozes. Plumowski, tendo lesado Plush em cerca de cento e cincoenta mil francos que lhe devia caber na divisão dos lucros de um "negocio", provoca do rapaz um juramento de vingança. E esta não se faz esperar. Plush descobre que o seu ex-cumplice, que elle traz sob rigorosa vigilancia, tem uma outra vida além daquella que lhe é conhecida. Depois do seu dia de trabalho o negociante, que na praça é celibatario, passa a se chamar Schrader e, deixando o grande centro, vae encontrar num arrabalde sua mulher e sua filha, que ignoram por inteiro a sua verdadeira profissão.

Plush concebe logo o seu plano de vingança: ferirá Plumowski na sua mais cara affeição, sua filha Luiza. Como a moça, muito severamente educada, começa a se aborrecer da autoridade paterna, Plush consegue com bastante facilidade a confiança de Luiza e della solicita uma entrevista secreta. Persuade-a de abandonar esta pequena cidade campestre, de ir para o estrangeiro tirar partido do seu admiravel talento de dansarina. Promette arranjar-lhe, para isso, um contracto vantanjoso, e Luiza, inundada de jubilo, deixa-se illudir pelas suas promessas.

das brancas

Producção da Seyta-Film com LUZY VERNON, VIVIAN GIBSON, ALBERT STEINRUCK, ERNST DEUTSCH E JOHN STUWE.
Direcção de HANS STEINHOFF

Na realidade, o miseravel pensa apenas em entregar a inexperiente rapariga a odientas e vis traficantes, que della farão, nos antros de além-mar, uma creatura de deboche.

Uma ultima brutalidade do pae põe termo ás hesitações de Luiza: ella se decide a fugir. Coincidentemente, Plush lhe offerece a opportunidade de assignar um contracto como poucos, que lhe assegurará, em Bellazona, o mais brilhante futuro. Assim resolvida, deixa ella, uma noite, a casa paterna, para ir se juntar a Plush em Hamburgo. Lá, Plush a apresenta a uma certa madame Lopez, proprietaria, em Bellazona, de um café dansante que é, na realidade, uma casa de tolerancia de mais completa escola...

Eis a imprudente menina collocada em magnificas condicções... O embarque para Bellazona, dias depois, é feito em companhia de madame Lopez e do secretario desta, um joven de nome Martel, que tambem ignora a vergonhosa profissão de sua patrôa.

Ora, durante a travessia, uma palavra imprudente de madame Lopez revela a Martel a sua verdadeira identidade. Este, que a pouco e pouco se affeiçôa vivamente a Luiza, fica aterrorizado deante de semelhante revelação. E vae, sem mais demora, falar com o commandante do vapor, a quem revela a profissão e os propositos de madame Lopez quanto á moça com quem viaja. E desde logo os dois concebem um plano que não só arrancará Luiza das garras dos traficantes como a todos elles fará cahir em poder da policia. Emquanto isto, na Allemanha, Plush goza a alegria perversa

(Termina no fim do numero)

A cidade de São Paulo tem mais um cinema. E o "Alhambra", innegavelmente, é um dos melhores Cinemas de que São Paulo é dotado, actualmente. Cinemas como este, faziam-se necessarios. Artistico na sua decoração mourisca. Intelligente na disposição admiravel da sua platéa. Moderno. Confortavel. Cinema intelligente. E um bom film assiste-se muito melhor numa casa deste calibre. Todo e qualquer sujeito, por mais ranzinza, não encontra, nesse Cinema, algo que dizer. Tem que elogiar. E' fatal e forçoso. Orchestra bôa. Mas que continue sempre assim.

Merecem censuras, dois pontos: o cunho de immoralidade que estão dando á propaganda do film, immoralidade que o film não tem e o preço de 5$000, inexplicavel. Hoje em dia, 5$000 é demasiado. Tirando isto, tudo bem.

Se "Amores de Carmen" não tinha o subtitulo "Improprio para senhoritas", este não tem razão de ter. Ao contrario, á muitas pequenas voluveis, futeis, serviria este film de lição de moral proveitosissima. E quanto a offensa ás senhoras "que este film contém, pela "crueza das suas scenas", phrases de alguem, eu não concordo. E' um film humano. E, repito, se a vida é immoral e se tudo o que é immoral deve ser tirado das vistas do publico, não se deviam deixar senhoras ler jornaes, revistas, romances, fócos, tambem, de cousas perniciosas para a moral e para o pudor. Eu acho que films assim merecem ser vistos por todos. Menos as creanças ás quaes devemos, por piedade, poupar essas cruezas que são, apenas, chagas que poderemos abrir em corações cheios de sonhos perfumados.

ASTURIAS

VISÃO SUPREMA (Sailor's Wives) F. N. P. — Prod. 1927 — (Prog. M. G. M.).

Ha considerações que devem começar pela direcção. Outras, pela interpretação. Outras, pelo scenario. Neste caso, está "Visão Suprema".

Aliás, nada é de espantar em se tratando de Bess Meredyth. E' uma das maiores scenaristas dos Estados Unidos. A perfeição do seu trabalho, o cunho romantico que sempre inculca nos seus argumentos, dá nova vida ao film. Mas, adaptando este argumento de Warner Fabian, um estudioso da mocidade actual, foi de uma felicidade rara. Deu-lhe um sabor de poesia, de encantamento, de sacrificio, inegualavel. Como eu gostei deste film! O seu scenario é bem uma espiral perfeitissima: começa arrastando-se mollemente. Entra pelo miolo da historia. Chega á sua situação principal. Domina. E o final: um final feliz como tantos outros, não desagrada. Ao contrario: convence. E isto é rarissimo. Ainda ha dias, quando fiz considerações sobre "Espinhos de Amor", disse que o final arruinára o film. Já neste não é assim. E' um final suave, delicado, soberbo.

Parabens, Miss Bess!

Mary Astor ama Lloyd Hughes. Loucamente! Mas sabe que vae ficar céga. Não póde sujeitar o unico ser que adora á triste condição de enfermeiro pela vida toda. Sacrifica-se. Faz-se futil, Faz-se leviana. Faz-se ousada. E céga, de facto. Depois, resolve matar-se. E o tiro não attingindo o alvo, faz o que a sciencia não conseguira fazer: salva-a. E voltam á Bretanha. Ao mesmo ponto de partida. Beijam-se. Fadeout.

Só isto. Mas a pujança do scenario, o enfeite das scenas valiosas, a magnificencia dos detalhes, a admiravel força da linguagem silenciosa do Cinema, fazem deste film um dos mais agradaveis que tenho visto. Mas Mary Astor, tambem, com o trabalho perfeitissimo que apresenta, é um dos valores do film. E ainda, a direcção de Joseph Hennaberry. Mas Mary, com a belleza espantosa do seu rosto, com a arte do seu

DE S. PAULO

(O M)

MARY ASTOR TEM ARTE NO SEU DESEMPENHO.

desempenho... E ella prova que não é só para comedias ligeiras. E' uma soberba artista dramatica. Mary Pickford, nunca convence num papel de pequena sapéca. Mary Astor tanto como innocente como sophismavel, é sempre a Mary convincente, primorosa, deslumbrante. Uma grande artista! As differentes phases do seu desempenho, são admiravelmente bem trabalhadas. Aquella scena no consultorio de Burr Mac Intosh, aquella outra, quando faz-se de futil diante de Lloyd Hughes e, quando elle sáe, atira-se soluçando sobre uma cadeira e vê-se a leve fumaça do cigarro subindo... São scenas inesqueciveis! Elevam Mary Astor!

Mas não existem rosas sem espinhos. Este film tem alguns defeitos. O maior delles é Earle Foxe. Nunca vi um artista tão deslocado. Elle a fazer-se de dramatico é simplesmente insupportavel. Depois, com a opportunidade que o papel lhe offerecia, era para apresentar um trabalho colosso. Pois fracassou e quasi que arruina todas as scenas em que apparece. Salvaram-nas, Mary Astor, Lloyd Hughes, tambem, não é muito convincente. Elle devia dar mais vida ao seu papel. Dá-nos a impressão de que só sabe sorrir, apresentar a sua apparencia joven e sadia e nada mais. E' fraco. E Burr Mac Intosh, tambem, é duro demais. Um Lawrence Grant, por exemplo, nesse papel, estaria soberbo.

Assim, eu recommendo o enredo. Tem "it". Tem poesia. Tem bellezas innumeras. Não o percam, absolutamente!

Ruth Dwyer, Jack Mower, Olive Tell, Robert Schable, Gayne Whitman e Bess True completam o "cast". Primeiro, o scenario. Depois, Mary Astor. Joseph Hennaberry temperou muito bem estes dois ingredientes.

Cotação: 7 pontos.

ROYAL

A SENTENÇA E' CASAR (Shootin'Irons) Paramount. — Prod. 1927.

Ora, Jack Luden, Sally Blane e Fred Kohler, já fazem, de sobra, conhecer o thema. E', realmente, a mesma cousa. O rapaz é sincero. O sujeito que podia ser humano, continua a ser villão. Brigam. Pesa uma culpa sobre o galã, culpa que elle não tem. Quasi vae á forca. Mas não vae. Salva-o o juiz. A gente já se acostumou. Agora, o que se vae procurar num film destes, é um rostinho bonito, uma physionomia agradavel de rapaz. Alguns idyllios de "far-west". Nada mais. E, tambem, Fred Kohler. E' um artista interessante. Serve para a gurysada. Depois a lucta está muito bem feita. Desculpa-se o Jack dar no Fred com o braço machucado e tudo.

Richard Carlyle, Loyal Underwood, Guy Oliver, Scott Mac Gee e Arthur Millett completam o elenco.

Argumento de Richard Allen Gates. Adaptação de J. Walt Rubens & Sam Mintz.

Direcção de Richard Rosson que anda bem fundindo, ultimamente...

A orchestra do Royal anda ruim...

Cotação: 5 pontos.

AVENIDA E REPUBLICA

FALSO PUDOR (Ufa) Prog. Urania. — Distribuição em S. Paulo por Gustavo Zieglitz.

Neste ponto os allemães são superiores aos yankees. Tratam admiravelmente da educação do seu povo pelo Cinema, esse vehiculo invulneravel que é sublime em todas as artes e sciencias.

"Como educar ao meu filho?", outro film scientifico aqui exhibido e cujas considerações já CINEARTE publicou, era sobre outro aspecto da vida sexual. Aquelle tratava da formação do caracter dos meninos. Este, do perigo das molestias venereas e da maneira sabia e exacta de combatel-as. Sob qualquer ponto de vista moral é sublime. As suas scenas, tratando de thema tão escabroso, são repletas de honestidade, de verdadeiros intuitos de elucidar a humanidade sobre pontos tão capitaes. Não existem scenas de enojar e nem de ferir violentamente a vista. Tudo é mostrado, devidamente, com intelligencia, com admiravel intenção instructiva. E o horror que penetrará qualquer coração humano ao ver as miserias á que póde sujeitar-se se não se tratar, devidamente, é mostrado com seriedade, com moral, com lições fructiferas e soberbas.

Um grande film que toda a mocidade deve ver. E' forte demais para senhoritas. Forte, porque não ha, entre ellas, uma que se não repugne com tantas cruezas. E é, ainda, bem triste tirar-se a illusão perfumada de uma moça, embora "de circo", com aquellas scenas por demais humanas. Mas os paes de familia, os moços, estes não devem perder. Lucrarão muito. Mas muito, mesmo.

Em se tratando de films scientifico, não ha cotação.

CASA-SE NATALIE KINGSTON

Realizou-se a 21 de junho passado, na cidade mexicana de Tijuana, na fronteira, o casamento de Natalie Kingston com George Anderson, corretor de fundos em Los Angeles. Os nubentes foram passar a lua de mel em Honolulu.

Mary Astor firmou um contracto com a Fox, por tres annos.

Franscis Bushman (chega!) Helene Chadwick (chega!) e Margaret Livingston (Esta sim!) figuram em "Say it With Sables" da Columbia.

Douglas Fairbanks declarou que o seu proximo film terá som.

De Mille vae produzir seis films com Alan Hale.

O garganta

(THE FOURFLUSHER)

FIM DA UNIVERSAL

Andy Whittaker . . . . GEORGE LEWIS
June Allen . . . . MARION NIXON
Robert Riggs . . . . EDDIE PHILIPS
Jerry . . . . CHURCHILL ROSS
Tom . . . . JIMMY AYE
Ira Whittaker . . . . BURR McINTOSH
Sr. Riggs . . . . OTTO HOFMAN
Sr. Stone . . . . WILFRID NORTH
Caixa . . . . PATRICIA CARON
Vendedor de autos . . HAYDEN STEVENSON

A grande sapataria do sr. Riggs pertencia a um homem cuja interessante divisa era: "Dênos o pé e verá o que é andar bem do dito". Entre os seus empregados, distinguia-se pela sua actividade e geito para o negocio Andy Whittaker, cujo companheiro inseparavel era Jerry, um philosopho de grandes oculos.

Um dia, quando de regresso do almoço, sempre ao lado do Jerry, Andy veiu a conhecer uma linda moça, dona de um soberbo auto e de um cachorrinho que faria inveja a qualquer apreciador de canitos de luxo. Instigado por Jerry, Andy approximou-se da joven e tanto fez, que ella acabou por offerecer-lhe a sua admiravel "barata" para leval-o ao escriptorio, ao edificio do Banco Nacional, pois o rapaz pregara-lhe a mentira de dizer-se figura importante daquelle estabelecimento de credito.

Como Andy conhecia o sr. Stone, director do banco, facil lhe foi metter-se pelo gabinete a dentro do capitalista, sahindo quando a bella desconhecida já se havia retirado do edificio, onde fôra depositar certa importancia.

Horas depois, June Allen surgia na sapataria Riggs, da qual Andy se julgava gerente, pois justamente naquella manhã o dono da loja dissera-lhe que, sentindo-se cançado, ia tomar alguns mezes de repouso, pretendendo dentro de horas annunciar officialmente a designação do novo gerente. Andy julgou que o velho o havia escolhido para o cargo, quando a pessoa que deveria exercel-o seria o proprio filho de Riggs, Robert, esperado a qualquer momento.

Andy desculpou-se o melhor que lhe foi possivel da pêta que pregára a June, que lhe fôra restituir a carteira, que elle esquecêra no auto. Confessou-lhe não passar de gerente da sapataria e, como a moça manifestasse vontade de escolher alguns pares de calçado, poz-se a servil-a com o maior enthusiasmo. A esse tempo, chegava Robert. Era conhecido de June e pretendia mesmo candidatar-se á mão da joven. O filho de Riggs, vendo a sympathia que June estava manifestando por Andy começou a amesquinhal-o, acabando por dar-lhe certa ordem contra a qual o rapaz se revoltou. E, emquanto Andy se despedia e sahia furioso, em companhia de Jerry, solidario, June vinha a saber que o verdadeiro gerente do estabelecimnto era Robert.

Andy dispoz-se a montar uma sapataria e dirigiu-se para o Banco Nacional. Pouco antes, ali estivera Ira Whittaker, tio do rapaz, ha muito ausente na California, onde enriquecera. Desejava fazer alguma coisa pelo sobrinho, que não via desde pequenino, e ia ao Banco Nacional fazer deposito de determinada quantia em nome delle.

Quando Andy chegou ao banco encontrou por parte do director Stone todas as facilidades para levantar dez mil dollares. Um vendedor de automoveis impingiu-lhe um carro e um joalheiro vendeu-lhe precioso annel, que elle destinava á creatura dos seus sonhos, com a qual ia se entender, á noite, numa festa em casa della, sobre assumpto que a ambos interessava. O azar, porém, em parte perseguia o nosso heróe. Ao sahir do banco, elle pisou o chapéo de palha de um velho, que ficou furioso. O facto se repetiu, em circumstncias curiosas, e elle cahiu na asneira de dar a Ira o seu cartão. Só então o velho ficou sabendo que aquelle estoura vergas era seu sobrinho, rssolvendo nada mais fazer por elle.

Como não tivesse encontrado o Sr. Stone, para revogar as ordens que lhe havia dado durante o dia, sabendo-o na festa de June, Ira appareceu lá como uma bomba. Dentro em pouco, já todos conheciam a historia de Andy. O joalheiro exigiu

(Termina no fim do numero)

ESCRAVO DO VICIO

(THE ESCAPE) — *FILM DA FOX*

Jerry Magee . . . . WILLIAM RUSSELL
May Joyce . . . . VIRGINIA VALLI
Jennie Joyce . . . . NANCY DREXEL
Dr. Don Elliott . . . . GEORGE MEEKER
Trigger Caswell . . . . . . WILLIAM DEMAREST
Jim Joyce . . . . JAMES GORDON

Esta historia tem inicio num hospital de emergencia, onde tres internos jogam divertidamente. De subito ouve-se o alarme: "A ambulancia para The Kettle, á direita!..."

Elliott, joven cheio de vida e alegre, amante de um calicezinho de licôr ou outro liquido congenere, dirige-se á caixa de cigarros das apostas emquanto diz:

Assassinio, suicidio ou parto! São os chamados de sempre!..."

Faz a aposta de tres dollares. Don joga em suicidio e se dirige ao sujo bairro de Kelly Lane.

A aposta foi sua. A mulher de um estalajadeiro acaba de por termo á vida e o seu corpo jaz inerte entre a consternação de quasi nenhum e a curiosidade de muitos.

O Dr. Don Elliott está satisfeito: mais tres dollares ganhos em aposta e, logicamente, um licôrzinho...

No quarto contiguo ao da suicida, uma linda moça presta os soccorros ao pae completamente embriagado, pelejando para o pôr no leito. Elliott entra noaposento para uma communicação pelo telephone. Vê o estado lamentavel do pobre homem, e não tem duvida em fazer a May Joyce um signal que equivale a uma pergunta por que não foge ella dali.

Ella lhe responde em poucas palavras, explicando as difficuldades da sua fuga: uma irmãzinha mais moça que necessita da sua protecção...

E havia tantos malfeitores por este mundo afóra... Complicações de toda ordem! Reconhece que qualquer pessôa que deseja fugir o faz facilmente. New York não é um paiz selvagem nem sob o regimen tyrannico do antigo oriente para as mulheres...

A situação della porém é outra. Elliott nada aproveitaria em ouvir-lhe mais explicações a respeito.

Tempos depois morre o pae de May Joyce e ella cae, captiva, em poder do pirata Jerry Magee. Elliott, por sua vez, tantas fez que o puzeram fóra do hospital. A' falta de outro emprego, collocou-se tambem no café de Magee, como especialista em "cocktails". E nesta lobrega e suspeita casa Elliott tem um novo e imprevisto encontro com May Joyce. O encontro se dá no escuso andar terreo deste famoso café "Lua Azul". O antigo interno do hospital está literalmente bebedo, lembrando a May o seu querido pae que fôra uma victima do mesmo vicio.

May, apezar de tudo, não abandonou a irmãzinha mais nova. Internou-a num collegio, onde um dia appareceu o temivel contrabandista Trigger Caswell, o fornecedor de bebidas prohibidas ao café da "Lua Azul".

A irmãzinha de May se deixa fascinar pelo bello physico do contrabandista e, em pouco tempo, acceitando sua proposta de casamento, foge com elle durante a noite, no seu rapido automovel.

A's 5 horas da manhã, depois de sahir o ultimo borracho, entram no "Lua Azul" os comparsas de Trigger, que vêm festejar o seu casamento com a encantadora Jennie Joyce, Magee fica indignado com a chegada do bando, que vem alterar os seus planos. Elle ia levar á força, neste momento, para a sua casa, a rebelde May. E, sem mais metaphoras, ordena severamente a um seu auxiliar que prepare a metralhadora e a asseste contra o bar.

Neste momento sahindo da sua inconsciencia, Elliott entra em scena, procurando livrar as duas jovens das mãos daquelles bandidos. May esconde a irmã e Elliott no seu proprio quarto. Elliott não se intimida com as ameaças de Trigger, que lhe exige a entrega da noiva, dizendo

(*Termina no fim do numero*)

O Caviar das Companhias Pobres

"Como todas as raparigas muito jovens, eu me vestia de maneira a parecer mais idosa, representava papeis de vampiro e mulher perversa á moda de então. Um dia, resolvi fazer uma visita aos Cinemas, para me inspeccionar a mim mesma na tela e achei que havia muita Dorothy demais. Era preciso reduzir peso e appliquei-me, conseguindo abater dez libras"

"Ha cerca de dois annos e meio, Harry Cohn offereceu-me um contracto e nos films da Columbia deu-me a opportunidade de representar todo genero de papeis. Clareei os meus cabellos para que pudesse melhor incarnar os papeis de heroinas; o meu rosto torna-se com isso de expressão mais suave"

Dorothy Revier possue inquestionavelmente uma individualidade propria; o que nella mais nos impressiona não é tanto a sua belleza como a chamma que se sente arder dentro d'ella.

Ella não teve ainda nenhuma grande opportunidade no Cinema. Teve em "Trunfo ás avessas", com Richard Barthelmess, um trabalho que lhe conquistou muitos amigos entre o pessoal da First National e grande numero de fans. Figurou em "Amores de Carmen", mas o seu papel foi feito em pedaços, uma série de pontas. Ella acaba de fazer um papel — sob a direcção de Raoul Walsh egualmente — no film "The Red Dancer of Moscow", e está ansiosa por saber quanto deixarão subsistir do seu trabalho no film.

Dorothy possue todas as qualidades para as culminancias da tela, excepto, talvez, a persistencia e "empurrar-se" para a frente. E a verdade é que a maior parte d'aquellas que conseguiram galgar as proeminencias do Cinema possuem maior dose de exhibicionismo nas suas maneiras. Mas é justamente essa deficiencia o que mais encanta em Dorothy, quando a gente priva pessoalmente com ella.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Louise Broks, William Powell e Ruth Taylor estão em "The Canary", da Paramount, sob a direcção de Mal St. Clair.

卍

Uma série de 62 comedias em duas partes vae ser filmada pela Angle Pictures Ltd., de Londres.

Elsa Lanchester será a estrella e Ivor Montagu dirigirá

DOROTHY REVIER E' O TYPO DA PEQUENA QUE A GENTE COMMENTA QUANDO PASSA NA RUA...

Quando uma das companhias independentes de segundo plano pede emprestado um artista de nomeada para embellezar umas das suas producções, o facto não desperta maiores attenções. Mas, ha coisa de alguns mezes, a Fox e a First National despacharam emissarios á outr'ora modesta fabrica Columbia, solicitando-lhes o favor de emprestar-lhes "aquella **leading-woman"**, pois tinham um papel que nenhuma outra seria capaz de interpretar o tal papel", e toda Hollywood arregalou os olhos. E d'esse dia em diante foi-se avultando a convicção de que Dorothy Revier era uma artista digna de nota.

Para os que não estão informados do snobismo dos productores dominantes, é preciso explicar-se que confessarem elles que uma companhia independente possue qualquer coisa de que elles necesssitam, é qualquer coisa como si o opulento senhor de um solar descesse á casa do seu jardineiro para pedir um pouco de caviar emprestado.

Dorothy Revier é decididamente o caviar das companhias pobres e podeis estar certos de que ella dá perfeita conta do seu recado quando posta em contraste com os artistas criados na mais extravagante elegancia dos grandes Studios.

Dorothy Revier é verdadeiramente bella — não apenas bonita no genero enfatuado das capas de revistas, mas realmente bella com aquelles seus olhos pardos e interrogadores e a mobilidade dos seus labios, que se quedam numa expressão de melancolia, quando em repouso, mas que de ordinario se encurvam para cima **in-amusement.** Ella possue a graça da dançarina; mas não ha na sua pessôa nada de flammejante ou espectaculosamente dramatico, mas sim uma grande economia de gestos.

Dorothy não é d'essa especie de pessoas que procuram impressionar os seus interlocutores. Espirito ,communicativo Dorothy deixa-se divertir com facilidade, pondo de lado as presumpções de apostolo da arte, que constituem a caracteristica de muitas das suas irmãs da tela. Consciente de que na sua situação é naturalmente objecto da curiosidade publica, ella não procura tirar partido d'isso, impondo a sua pessôa, falando de si, dos seus anseios d'alma, dos seus grandes sonhos e ambições. Sem complicações de espirito, Dorothy é destituida de attitudes intellectuaes, embora sinta-se na sua palestra um espirito informado sobre muita coisa a que não allude.

"Na minha meninice não houve nada de extraordinario, diz Dorothy Revier. Afinal, todas as infancias se parecem muito e nós começamos a vel-as differentes quando vamos envelhecendo e volvemos para ella olhos sentimentaes. Passava os meus dias a dançar, pois comecei a tomar lições de dança mais cedo do que acontece na generalidade dos casos. E foi assim que aportei aos meus dezesete annos.

"Dancei primeiro no café Tait's, em San Francisco, depois contractei-me para dançar num dos films do Studio de San Mateo, onde fiz tambem um pequeno papel. Foi depois d'isso que tomei a deliberação de vir para Hollywood.

VIVA A CANÇÃO!

(THANKS FOR THE BUGGY RIDE)

FILM DA UNIVERSAL

Com Laura La Plante, Glenn Tryon, Richard Tucker, Lee Moran, Kate Price, Trixie Fragança e outros.

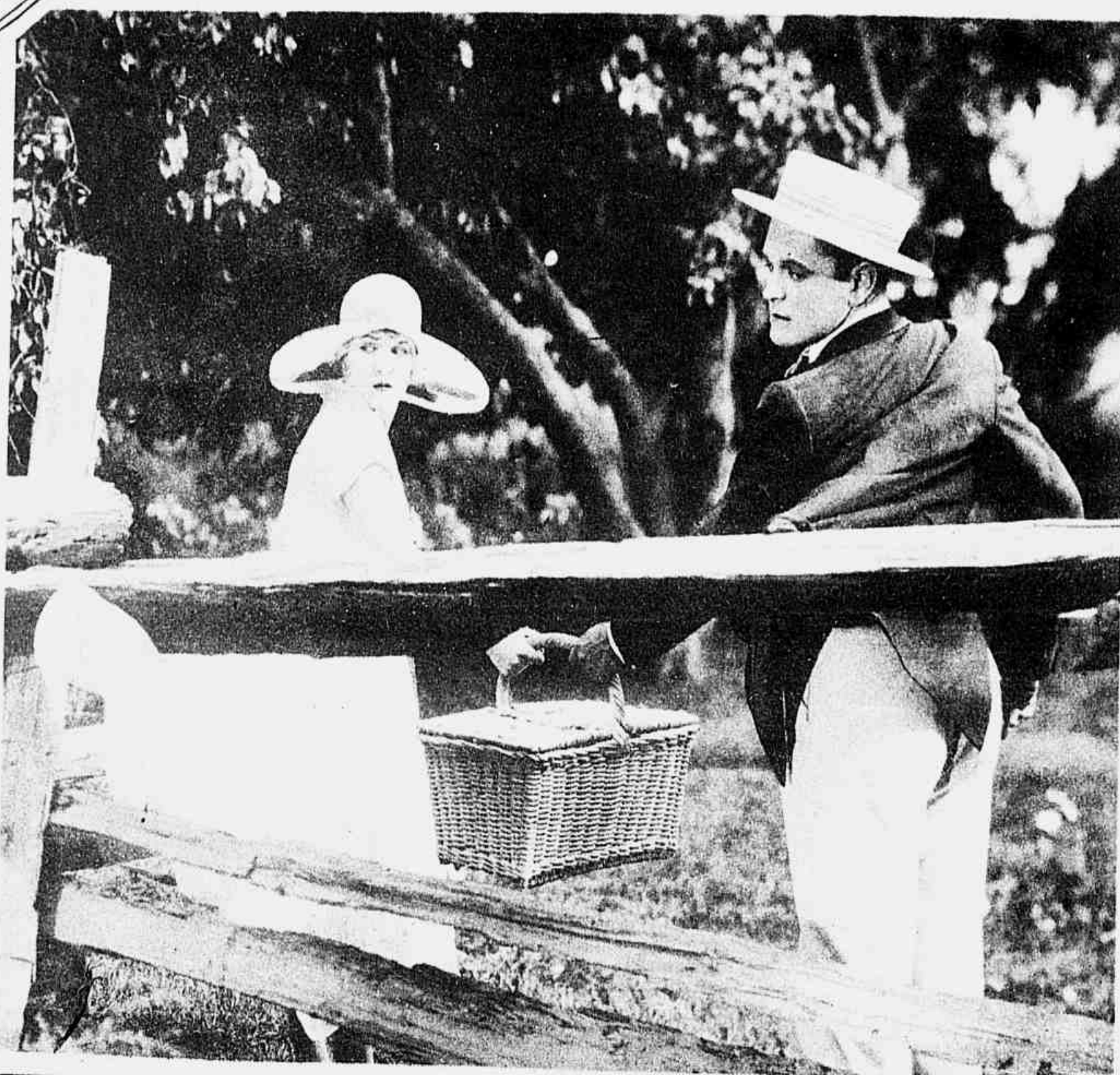
Miss Mary Jones ganhava o pão como professora de dansa. Henry McBride, um dos seus discipulos, filho de millionario, gostava da professora. Joe Hill, um joven compositor de musica, mascateava na via publica os productos da sua inspiração, tendo por palco um velho autocaminhão no qual era acompanhado ao piano por Bill Barton.

Um dia, no ajuntamento das pessôas que estacionavam para ouvir-lhe as canções, achava-se a nossa professora de dansa. Appareceu um policia para dispersar o grupo e ao caminhar Miss Jones ficou com o salto dum dos sapatos presos na grade duma bocca de ventilação do subterraneo. Joe saltou do carro e correu em seu auxilio. Ao puxar-lhe o pé, como se despregasse o salto, Joe deu o braço á moça e acompanhou-a á casa.

A sympathia que nasceu logo entre os dois, inspirou Joe a compôr uma nova canção. Ao despedir-se, Joe convidou Miss Jones para fazerem um "pic-nic" juntos no dia seguinte, que era domingo. Realisaram-n'o, Mary levando uns bons petiscos. Depois de aboletados sob uma arvore para começarem a refeição, viram na relva um passarinho que cahira do ninho. Pegam-n'o e juntos trepam a arvore para repôrem o bichinho.

Lá em cima, Joe atreve-se a dar o primeiro beijo na moça. Emquanto estavam assim entretidos, chegaram ao pé da arvore uns porquinhos que num instante deram cabo do almoço dos namorados. Ao mesmo tempo começou a chover copiosamente. Indo em procura dum abrigo, encontram uma casa com uma papeleta annunciando que estava á venda. Apresentando-se como recem-casados, fingem que são pretendentes ao predio, mas como o proprietario era de pouca conversa tiveram de retirar-se antes que parasse a chuva.

Findo o passeio, Joe marca outro para a noite seguinte. Indo buscal-a, é informado que ella sahira com outro, sem lhe dizerem que se tratava de um chamado urgente da parte dum discipulo e o pobre Joe sente ciumes atrozes. Dirigiu-se para o club nocturno onde Miss Jones fôra.

Esta, ao chegar, é levada por engano para a mesa que fôra reservada ao pae do seu discipulo. Quando este apparece, toma certas liberdades, acabando por ser posto na rua devido aos protestos energicos da moça. O pae sahira e chegára o filho, que estava dando a sua lição, quando surge Joe. Este convida uma dama e, emquanto dansa, dá uma forte cotovellada no seu supposto rival, que desmaia, sendo reanimado com o emprego de uma bebida forte. Miss Jones sáe com elle para reconduzil-o á casa, sendo seguida por Joe. Depois que a professora se despedira do discipulo, Joe approximou-se para tomar satisfações, quando Miss Jones explica-lhe o que houvera os horizontes ficam desanuviados.

Estava marcada para o dia seguinte uma audição da nova composição de Joe no estabelecimento do Sr. Bride, que era editor de musicas.

Ao reconhecer Miss Jones, que acompanhára Joe, o Sr. Bride recusa-se a ouvir a musica e Joe culpa Mary do desastre.

Entrementes o joven McBride informa Miss Jones que o pae organisára uma soirée especial na qual estariam presentes cantoras celebres para escolherem canções novas para os seus repertorios. McBride filho tenta introduzir Miss Jones para que tomasse parte no certamen, mas o pae veda a entrada da moça.

Miss Jones, então disfarça-se de preta e o seu discipulo a annuncia á assistencia como um numero de surpreza. A sua canção agrada immensamente a Trixie Fraganza, que faz questão

(Termina no fim do numero)

As Futuras Estréas

Mantidas as cotações costumeiras o mez só apresenta seis films dignos de maior relevo pela critica, pertencentes dois á Paramount (**trinta e tres por cento**), dois á Fox (!!?) (**trinta e tres por cento**), um á Warners (**16 1/2 por cento**) e o ultimo á Pathé De Mille (**16 1/2 por cento**).

Como se vê, desta vez a Fox, que anda sempre atrazada, exhibiu-se.

Entre as interpretações dignas de menção convém notar:

George Duryea, Marie Prevost e **Lina Basquette** em "The Godless Girl"; **Ivan Iinow** em "Red Dance"; **Emil Jannings** em "Street of Sin"; **George Bancroft** e **William Powell** em "The Drag Net", Bebe Daniels em "The Fifty-Fifty Girl"; **Billie Dove** em "The Yellow Lily"; **Sue Carol** em "Walking Bãck".

Vejamos os detalhes agora:

THE NEWS PARADE (Fox) é o romance dum operador de Cinema que acaba casando com a filha de um dos reis da Wall Street, depois de uma serie de peripecias aqui, ali e alem. Film agradavel e que apresenta alguns pontos de vista novos e originaes.

THE DRAG NET (Paramount) é um desses melodramas de enredo policial que attraem todas as platéas. Depois o desempenho é excellente: George Bancroft, William Powell e Evelyn Brent nos principaes papeis.

THE GODDLESS GIRL (Pathé De Mille) é trabalho de Cecil B. De Mille e como sempre um bom trabalho. Scenas magnificas, esplendidas lições de moral e uma interpretação "hors ligne" de George Duryea, Marie Prevost, Lina Basquette, Eddie Smillan e Noah Berry. Não deixem de ver este film.

RED DANCE (Fox) é mais um film sobre a Russia. Ver um é ver todos, variando apenas o thema sentimental. Raoul Walsh, que dirigiu este entretanto; conseguiu fazer obra muito digna de ser vista. A interpretação é, tambem, digna de nota. Ivan Linow é uma verdadeira surpreza. Dolores del Rio e Charles Fawell, muito bem.

GLORIOUS BETSY (Warners) traz á scena Jeronymo Napoleão (Conrad Nagel) em uma aventura amorosa com uma girl de Baltimore. Fantasia do libretista, apenas, mas agradavel.

STREET OF SIN (Paramount) é um grande film, si bem o enredo seja cruel, quasi repulsivo. Entretanto Jannings tem mais uma grande creação.

Vejamos agora os outros, e são muitos que podem ser classificados em segunda cathegoria:

THE FIFTY-FIFTY GIRL (Diga que sim, sim?) (Paramount) é uma das comedias de Bebe Daniels. Todos a verão com agrado.

WALKING BACK (Pathé De Mille) vale pelo trabalho de Sue Carrol. Comedia-drama de almofadinhas e melindrosas.

FORBIDDEN-HOUR (M. G. M.) é para os admiradores ou admiradoras de Ramon Novarro. Elle e Renée Adorée valem o film.

THE COP (Pathé De Mille) historia policial intrepretada por William Bond, Alan Hale e Jacqueline Logan, não desaponta.

HELLO CHEYENNE (Fox) é um film de Tom Mix.

NICK STUART EM "NEWS PARADE"

LONESOME (U.) drama de vida moderna com Barbara Kent e Gleen Tryon, vale a pena ser visto.

THE YELLOW LILY (First) Billie Dove e Clive Brook sob a direcção de A. Korda, transportam-nos para a Hungria onde um archiduque apaixona-se por uma camponeza, etc., etc. Como se vê, uma novidade velha como o mundo.

THE PERFECT CRIME (F. B. O.) drama policial de enredo bem urdido com Irene Rich e Clive Brook. Bom film.

HELL SHIP BRONSON (Gotham) é drama maritimo proprio para Noah Berry desenvolver as qualidades que lhe reconhecemos nesses papeis tragicos.

WARMING UP (Param.) Boa comedia sobre motivos sportivos. Joan Arthur e Richard Dix.

THE HAWK'S NEST (First) Milton Sills, Montagu Love, Doris Kennyo, num bom drama, preenchem um espectaculo.

DONT MARRY (Fox) Bôa comedia dramatica com Lois Moran.

TELLING THE WORLD (M. G. M.) Boa comedia com Bill Haines e Anita Page, uma nova que promette.

THE MICHIGAN KID (U.) Conrad Nagel e Renée Adorée em uma historia melodramatica que ha de satisfazer seus admiradores.

A CERTAIN YOUNG MAN (M. G. M.) A mocidade de Ramon Novarro, a belleza de Marcelline Day, a fascinação de Carmel Myers fazem esquecer os defeitos do enredo.

LADY RAFFLES (Columbia) Estelle Taylor e Lylian Tashman em um enredo cheio de mysterios emocionantes.

THE DANGER PATROL (Rayart) Cavallaria da Policia Canadense, avalanches, correrias, William Russell, Virginia Faire, etc.

THE GOLDEN CLOWN (Nordisk) é Justa Ekman um admiravel artista, por isso que o enredo não agrada.

GOLF WIDOWS (Columbia) Bôa comedia dramatica com Harrison Ford e Vera Reynolds. Vão ver.

TENTH AVENUE (Pathé De Mille) deve ser visto tambem. Phyllis Haver, Victor Varconi e Joseph Shildkraut nos principaes papeis.

REFORM (Chadwick) Absurdo idealista de regeneração de ladrões, com Betty Compson á testa.

GIVE AND TAKE (U.) diverte, apezar de insonso.

THE SCARLET DOVE (Tiffany Stahl) Os themas russos fazem successo. Logo... Russia para a frente. Não vale nada.

BEAU BROADWAY (M. G. M.) Lew Cody, Aileen Pringle, Sue Carol, algumas cousas graciosas, outras não tanto.

THE HIT OF SHOW (F. B. O.) ...passemos adeante.

RINTY OF THE DESERTS (Warners) é historia de cachorros.

THE HOUSE OF SCANDAL (Tiffany-Stahl) Mais ladrões em scena. Pouco vale.

THE LITTLE SNOBS (Warners) idem.

A MIDRINGHT ADVENTURE (Rayart) outro mysterio policial.

BEYOND THE SIERRAS (M. G. M.) ...vamos adiante.

THE FLYING COWBOY (U.) Hoot Gibson... adeante.

HEADIN FOR DANGER (F. B. O.) é um film passavel do Oéste.

STATE STREET SADIE (Warners) é assim, assim. Emfim... podem vêr.

DANGER RIDER (U.) Hoot Gibson. Uma galopada.

BACHELOR'S PARADISE (Tiffany Stahl) é passavel.

NO QUESTIONS ASKED (Warners) tambem é visivel.

DETECTIVES (M. G. M.) ...cuidemos de outra vida.

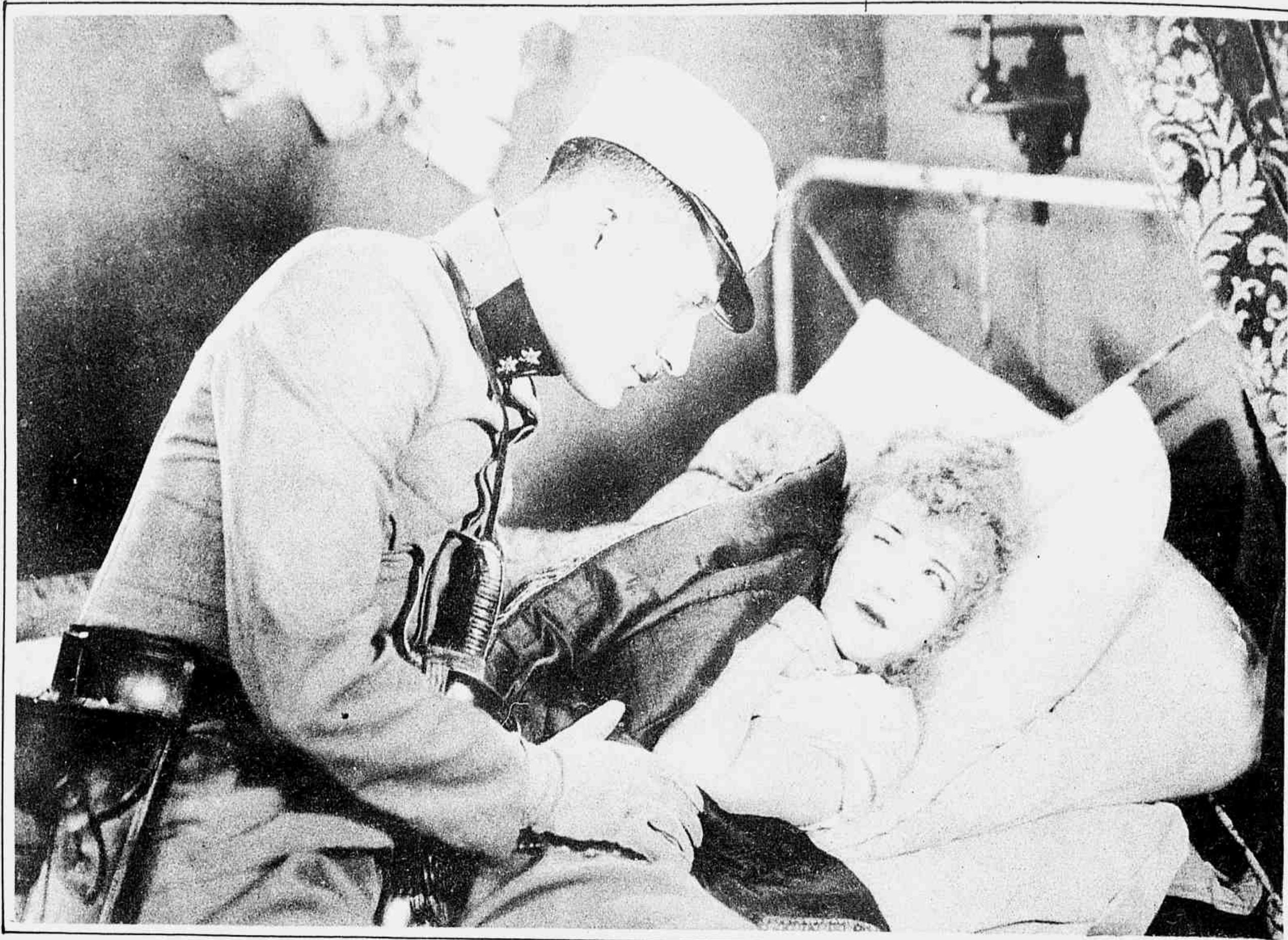
FREE LIPS (First Division) ...da mesma forma.

MAN IN THE ROUGH (F. B. O.) concorda com os anteriores.

CLOTHES MEKE THE WOMAN (Tiffany-Stahl) póde ser visto.

SO THIS IN LOVE (Columbia) assim, assim.

EVELYN BRENT E GEORGE BANCROFT EM "THE DRAG NET"

ANDREY FERRIS E ANDREE BERANGER EM "NO QUESTIONS ASKED"

AMA-ME E O

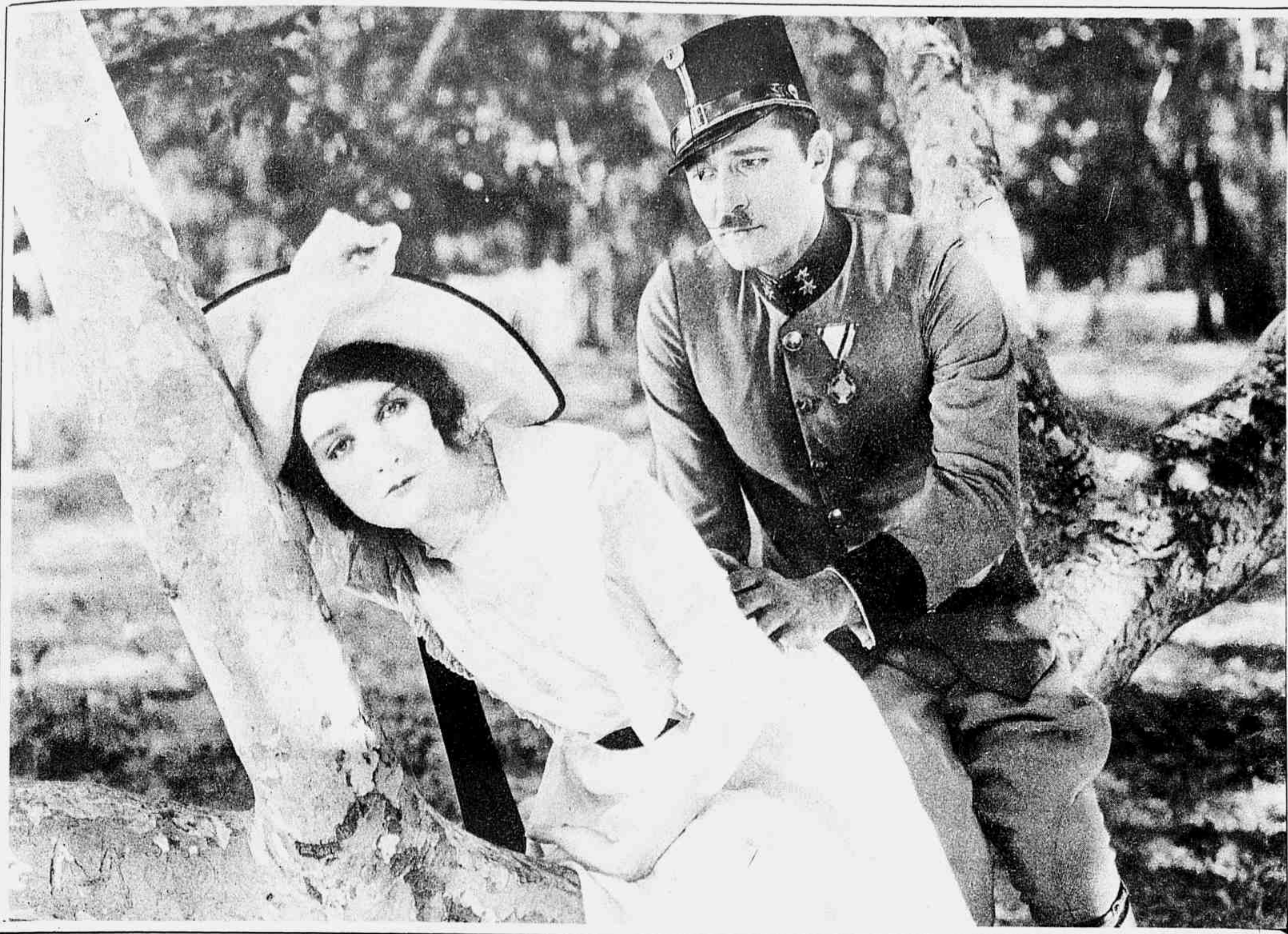
(LOVE ME AND THE WORLD IS MINE)

Hannerl von Thule . . . . .Mary Philbin
Tenente Franzl Vigilati . . . .Norman Kerry
Mietzl . . . . .Betty Compson
Friedrich von den Bosch . .Henry B. Walthall
Stephen Robulja . . . . . .Capitão Alberto Conti

Nas manobras primaveris do anno 1913, as tropas austriacas faziam a sua visita annual á pequena cidade de Landau, trazendo no seu sequito um pouco do espirito galhofeiro da alegre Vienna. O tenente Franzl, na sua qualidade de "bonvivant", podia sempre ser encontrado nos logares onde o mundo se diverte. As praças, por sua vez, não perdiam tempo para, na sua esphera, imitarem os seus superiores.

Augusto von Thule era um pacato cidadão de Landau, que levava a vida ao lado de sua esposa Agatha, matrona rispida da escola antiga.

Como não tivessem prole, criaram Hannerl, uma sobrinha orphã, que tanto tinha de formosura como de pureza d'alma. Era na residencia dos von Thule que o tenente Franzl ia pernoitar. O nosso amphitryão tinha a mania de collecionar borboletas e o seu maior prazer era dissertar longamente sobre as varias especies e mostral-as aos seus hospedes. O tenente começava a sentir-se massado, quando o Sr. von Thule teve a seguinte phrase: "pelo que vejo o senhor gosta mais das de côres vivas e brilhantes, mas olhe que as modestas e menos vistosas são muito mais interessantes, quando se tem a sorte de encontral-as." Mal acabára de dizer estas palavras, quando o tenente avistou uma moça que acabava de entrar na sala contigua. Era Hannerl que regressava da igreja onde fôra fazer a sua primeira communhão. Aos olhos do tenente era uma dessas interessantes borboletas modestas que o seu interlocutor acabava de descrever. Depois de apresentado á joven, o tenente, como "beau parleur" que era, deixou funda impressão na donzella.

Ao alojar-se em casa de von Thule, o tenente Franzl dera instrucções ao seu ordenan-

MUNDO SERA' MEU

FILM DA UNIVERSAL

Agatha von Thule . . . . .Martha Mattox
Augusto von Thule . . . . .Charles Sellon
Sargento Katschmark . . . . . .Robert Anderson
O encdo. da casa de commodos . . . G. Siegmann

ça, o sargento Katschmark, para chamal-o ás sete horas da noite sem falta, afim de tiral-o da sociedade insipida de um casal de velhos. O sargento, bom emulo do seu superior, divertia-se ao seu modo e tão entretido estava que eram nove horas da noite quando se lembrou das ordens do tenente. Correu apressado para executal-as, mas o tenente, devido a Hannerl, havia mudado de parecer e foi somente a muito custo que se livrou do importuno.

A tia Agatha não vira com bons olhos a conducta de Hannerl na vespera e esperou a partida das tropas na manhã seguinte, para verberar o procedimento da sobrinha, que classificou de escandaloso. Como a joven protestasse energicamente, a tia não hesitou em expulsal-a de casa. A Hannerl, só restava uma pessôa a quem pudesse recorrer. Era Mietzl, uma prima distante que residia em Vienna e foi para lá que se dirigiu.

Mietzl era uma das "borboletas" de Vienna, mas, apezar e talvez mesmo por causa disto, tinha excellente coração e recebeu a prima de braços abertos. Hannerl quiz explicar-lhe os motivos que a forçavam a procural-a. Mietzl não fazia questão de saber e disse: "eu nunca dou satisfacção dos meus actos a quem quer que seja".

Mietzl era bailarina da Opera de Vienna e arranjou um ingresso para a prima. Hannerl não sabia como agradecer pelo deslumbrante espectaculo que Mietzl lhe proporcionara assistir. Esta, por sua vez, tendo um encontro marcado com um tenente bonito, pediu a Hannerl que fosse para casa dormir. Em caminho, a joven sentia-se seguida por alguem e ficou muito surprehendida quando reconheceu o tenente Franzl. O official convidou-a para dar um passeio, afim de conhecer um pou-

(Termina no fim do numero)

De New York

Tem a palavra o Cinema

BUSTER COLLIER E MAY MAC AVOY EM "THE LION AND THE MOUSE"

Por T. S. CHERMONT

(Correspondente de CINEARTE)

O CINEMA FALANTE AGITA A INDUSTRIA. ARTISTA, PRODUCTOR E PUBLICO ENCONTRAM-SE, POR ORA, EM FACE DE TODOS OS IMPREVISTOS. O QUE DE BOM E DE CONDEMNAVEL AINDA PODERA' SURGIR COM ESSE MODERNISMO.

Está na ordem do dia o Cinema falante. A sciencia deu-lhe a palavra e, assim, continua elle a agitar os centros norte-americanos na demonstração de seus novos meritos.

Ha um anno mais ou menos, Warner Brothers surgiu com o Vitaphone e a Fox com o seu Movietone. Este é a photographia do som, cuja reproducção na téla se faz directamente através do film. O primeiro é o phonographo applicado ao Cinema. Emquanto o artista actua, um dispositivo especial aggregado á machina cinematographica vae registrando a voz ou qualquer ruido ambiente complementar, e tudo isso depois se faz ouvir através do disco concomitantemente com a projecção do film.

O Movietone é, na verdade, a ultima palavra, mas a Warner Brothers, aproveitando-se do espirito de novidade dominante no publico, entrou a trabalhar com afinco, expondo seus films falados. Primeiro apresentou "The Jazz Singer", no qual se ouviam apenas as canções que o acompanhavam; depois, "Tenderloin", com as scenas do começo e do fim faladas; em seguida, "The Lion and the Mouse", com dois terços das scenas faladas e, finalmente, "Lights of New York", inteiramente falado.

O processo applicado pelo Movietone, da Fox, e outros congeneres da Western Electric Company, encontra naturalmente certos detalhes nada faceis de serem resolvidos apressadamente. Esta a razão pela qual a Fox se tem resumido em apresentar pequenos assumptos, discursos e comedias ligeiras, além de fitas naturaes onde ha mais a preoccupação de expôr o ruido ambiente.

A synchronisação musical, entretanto, já está melhor resolvida, e isto faz com que todas as companhias estejam tratando de musicar a maioria de suas fitas para a proxima temporada.

Por ora, não ha duvida que o Cinema falante ainda depende muito de trabalhos em Studio. Para o Movietone, por exemplo, as scenas ao ar livre apresentam serias difficuldades em virtude da estatica, o mesmo impecilho que vae prejudicando a clareza do radio... Emquanto que para o Vitaphone, por não depender de condições atmosphericas na captação do som, tal inconveniente não é de monta. Em todo caso, o effeito nazalado da voz é mais accentuado neste que naquelle.

A grande pergunta do momento, porém, continua a ser — é o Cinema falante o unico passo logico para a perfeição do Cinematographo?

Uns affirmam categoricamente que os dialogos falados se impõem como a unica salvação do Cinema, por isso que sem elles, o Cinema não dará mais nada. Outros se resumem em affirmar que o Cinema, como arte silenciosa tem meritos que se ainda não estão satisfactoriamente expostos, o hão de ser através de outros recursos que não só esse da fala. Finalmente, surgem os moderados, entre os quaes se alista a maior parte dos verdadeiros technicos, para assegurar que o Cinema irá attingir á sua perfeição desde que se adopte um systema mixto: nem tanto scena muda nem tanto falação.

Seja como fôr, é evidente que por emquanto apenas se estão tentando os primeiros esforços para o estabelecimento da technica inteiramente nova que um film falado exige. Aquillo que a Warner Brothers tem apresentado, se fôsse o definitivo, seria bem um máo passo. A technica do Cinema silencioso já chegou a um tal grão de perfeição em seus detalhes, que seria incoherencia o negar a sua alta expressão como um excellente divertimento, no qual só se registra o enfado quando a photographia é má, a projecção defeituosa, ou o seu assumpto é tratado por incapazes.

Ao passo que com o Cinema falado, se não houver um cuidado especial na selecção de seus dialogos, todo o trabalho da technica photographica ficará prejudicado pela "falação" dos artistas, principalmente se não se cuidar de abolir o nazalado que, parece, irá ser o seu maior inconveniente.

Até agora, a curiosidade de se ver e ouvir o artista na téla, como que vae deixando passar esse senão, misericordiosamente. Com o tempo, porém, isso se tornaria enfadonho e o publico saberia manifestar o seu desagrado.

A innovação do Cinema falante vem, comtudo, revolucionar completamente a industria. Productores, artistas e publico encontram-se em grande ansiedade pelo que possa succeder daqui por deante. Nada ha ainda de definitivo em condições de autorisar um conceito consciencioso, apezar de haver muita gente a gastar palavras affirmando a torto e a direito coisas sem fundamento razoavel.

Os productores, acossados pela concurrencia, agem febrilmente, mantendo um segredo que bem revela a importancia da situação. Os artistas, ameaçados pela demonstração de suas capacidades de interpretar seus papeis falando, sentem que dispôr de uma bôa dicção não é coisa que se improvise. Por sua vez, o numero consideravel de famosos artistas estrangeiros do Cinema americano, incapazes de manejar o idioma inglez com a perfeição necessaria, buscam nos horizontes uma solução para o caso. Alguns acham-se sob longos contractos e são artistas de preferencia de todos os publicos. Por tudo isso, já se ouve dizer que a solução será o emprego de "doubles", isto é, substitutos que irão falar por elles.

Ahi, um aspecto de technica que irá pôr á prova a capacidade dos directores. Da sua viabilidade nada ha que duvidar, sendo como é o cinema uma arte onde todos os recursos de illusão são possiveis.

Para a futura temporada terá, pois, o publico americano novidades apreciaveis no seu Cinema. O colloquio de viva voz, o colorido e a projecção do film com a terceira dimensão — o relevo, irão constituir os magnos feitos de progresso da setima arte.

Os mercados estrangeiros, porém, continuarão a ter o prazer ou o desprazer dos films com legendas, em linguagem que, na mór parte melhor seria que não tivessem coisa alguma, tal como se faz na China e no Japão, onde a explicação do que vae na téla é feita por individuo qualquer que, por signal, fala pelos cotovellos.

Em compensação, aquelles Cinemas no estrangeiro que se apparelharem devidamente, po-

(Termina no fim do numero)

AL. JOLSON, EUGENIE BESSERER E MAY MAC EM "THE JAZZ SINGER"

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Qual, meus amigos! Gostar e admirar os artistas, só no Cinema, porque fóra deste, as desillusões são grandes na maioria dos casos.

Adolphe Menjou, por exemplo. Este só deve ser visto em films. Na rua, em pleno Hollywood Blvd como o vi, o leitor cahiria de costas, garanto. Max Davidson, aquelle judeu das comedias de Hal Roach, não nos causa desillusão alguma, pois é absolutamente o mesmo typo que vemos... e quem sabe, o mesmo careteiro. O mesmo succedeu com a Lia Torá quando vi a primeira photographia que "Cinearte" publicou. Senti uma dor no coração, porém, talvez fosse sómente a photo que não era lá grande cousa. Aqui chegada, ella estava um pouco gorda, e era bonita, mas hoje em dia, meus amaveis leitores, Lia Torá vale mais de um milhão de dollars... Emquanto que outros... ora! em Hollywood têm muitos que não valem nem um centavo.

Ha dias fui apresentado ao querido Ronald Colman, ex-galã de Vilma Banky, que agora tem como "leading-lady" a não menos querida Lily Damita.

Não tive nenhuma decepção com elle. E', na vida real, o mesmo individuo que estamos habituados a ver na tela. Verdadeiro typo do inglez, reservado e pouco dado a conversas.

Muito difficilmente se consegue uma entrevista com elle. Não é contrario á publicidade, porém julga que sua vida intima, ou fóra do Cinema, o publico nada tem a ver com isto.

Antes assim do que vir para Hollywood a encher os ouvidos dos demais, de mentiras e grandezas, como muitos que conheço, e que as vezes em sua terra não passavam de um "pé rapado qualquer"... Um beldroegas.

Fui encontral-o sahindo de seu elegante "bungalow" do Studio, de onde se dirigia ao set, sendo a sua presença reclamada, razão esta que muito pouco tempo tivemos para conversar. A apresentação, chapa batida, meia duzia de palavras emquanto o photographo preparava a machina, "good-bye" e nada mais.

Tenho um grande sentimento de não ter tido uma conversa mais longa com o Colman. Horas depois, estive em seu set aguardando outra opportunidade, porém foi em vão, não pude falar-lhe. Eu sabia que mesmo debaixo de toda sua reserva, sempre se consegue algo, quando não seja o que eu queira saber, seria o que elle desejasse dizer.

Hollywood era lugar que elle detestava, até o dia em que sahiu a passear em sua terra, e voltou. Agora elle acha isto aqui um lugar adoravel... "E' como se vem a gostar daqui", disse-me elle. E' preciso que se deixe a cidade por algum tempo..."

Referindo-se á capa de "Cinearte", elle virou-se para o seu director e disse: "Bella capa, linda mesmo, porém, julga V. que eu tenha um nariz tão feio?" E, depois que lhe expliquei algo, elle nada mais disse sobre o nariz... Somente agradeceu-me o privilegio que teve em ter ganho uma capa, e eu agradeci-lhe o prazer de tel-o conhecido. Apertou minha mão, e sahiu correndo em demanda ao set, onde estão filmando "The Rescue", com Lily Damita, que servirá de estréa para esta.

Anda circulando a noticia sobre a volta de Theda Bara. Será?! Não me esqueço de um amigo que tenho, todas as vezes que se fala em Theda Bara. Elle era "doente" pela Theda, e que de doente já estava passando a maniaco. Todas as vezes que estavamos juntos, sua conversa era infallivelmente Theda Bara.

Que elle se alegre, agora, com esta noticia, porém, não creio que sua volta seja a mesma quando ella iniciou a "praga" do vampirismo. Vejam Irene Rich. Desde que é artista de Cinema, tem feito quasi todos os typos, desde uma "flapper" até o papel de mãe, o que me parece, este é o que lhe vae melhor.

Pobre Jacqueline Logan! Pobres artistas de Cinema! Diz Miss Logan que sómente agora tem a opportunidade de gozar umas ferias, pois ha tres annos está esperando uma "chance" para gozal-a...

A Paramount vae dar uma "chance" aos estudantes da Universidade de Yale, porém, penso em que será na parte technica e nas construcções de historias.

Toda a gloria é ephemera. Algumas chegam a ficar perpetualisada, porém, no Cinema, em Hollywood, todas ellas são passageiras.

Assim foi a gloria de James Murray, aquelle rapaz que tão conhecido ficou com "The Crowd" (A Turba) e que anteriormente andava abaixo e acima, de casting em casting á procura de trabalho, até que um dia, com fome, encontrou sua "chance", pedindo uma passagem para ir ao studio da M. G. M., em Culver City

CONVERSEI POUCO COM RONALD COLMAN

Seus dias de azar desappareceram, como por encanto, e depois do dia de sua descoberta, elle entrou a ter uma vida mais folgada, e para desforra dos dias de amargura, começou a ter uma vida alegre de bohemio.

E... um bello dia, depois de forte carraspana, viu seu contracto cancellado e ameaçado de levar a vida de penuria como dantes. Mas, o resultado ainda não foi dos peóres, pois mais uma vez foi feliz, porque a Warner Bros o contractou para trabalhar em "The Little Wildcat", um film vitaphonizado. Quem sabe se desta vez elle tomará mais juizo?...

Elle não soube segurar a popularidade que já se fazia sentir em torno de seu nome. Com outros, mais ajuizados e menos alegres já não succede o mesmo, ahi tem o exemplo de Clara Bow reconhecida a mais popular estrella cinematica.

Durante o mez de maio, a rainha das "flappers" recebeu nada menos de 33.727 cartas de todas as partes do mundo. Leu-as? Duvido. Garanto que até ignorava, se não fosse a informação do correio.

O Charles "Buddy" Rogers vem em segundo lugar, com 19.945 cartas, o maior numero attingido por um artista masculino, não excluindo o Valentino, mesmo no mais alto ponto de sua carreira.

Creio que os leitores estão lembrados do "Filhinho da Mamãe", do film "Sangue por gloria"! O Barry Norton? Hoje, quasi sendo o unico argentino no Cinema americano, está como leading-man de Madge Bellamy no film "Mother Knows Better", e com seu futuro garantido.

Foi um dos diabos no segundo film de Murnau, e teve um excellente papel no film de Raoul Walsh, "The Red Dancer of Moscow", ao lado da Dolores Del Rio. Trabalhava em dois films ao mesmo tempo, portanto...

São destas as cousas da vida...

Sua historia é historia sabida, e "Cinearte" já publicou como e por que elle veiu parar nesta terra dos sonhos dourados, para muitos, e para outros... amargas desillusões.

Barry Norton sempre pareceu-me um bom camarada. Logo que elle encontra qualquer conhecido, fala, fala, fala todo o repertorio, e depois cala-se e queda a pensar. Pensa muito, e ás vezes canta ou assovia qualquer cousa, mesmo estando no "set".

Sempre emergido em pensamentos, não sei se fazendo deducções ou idealizando como desejava, ella fosse...

Deve haver um mysterio a envolver-lhe o semblante, posto que, o mostre alegre, quasi sempre.

Eu gosto do Barry, porém, creio que gosto mais de quem elle gosta...

Outro dia, o vi fazendo uma scena de amor, com a Madge, no film acima mencionado, e pareceu-me que elle não gostava de seus beijos... Será possivel, Barry Norton?

O PRIMEIRO FILM AMERICANO BARRADO

PELA CENSURA COMO ASSUMPTO

IMMORAL

"The Naked Truth" — A Verdade Núa — é o titulo do primeiro film americano positivamente barrado pela censura como um assumpto digno de se enquadrar na classe das immoralidades.

Segundo a opinião do juiz que julgou o caso em grão de recurso, apresentado pelos productores, a Welfare Film Company, "o film se refere á vida de tres rapazes desde a infancia á maturidade, e tem por fim assignalar os riscos da convivencia com mulheres de moralidade duvidosa. Os seus productores affirmam que o film é educativo, mas a censura o considera apenas indecente e improprio á exhibição publica.

De qualquer maneira, os tribunaes decidiram negar provimento ao recurso, e assim o film foi excluido.

Filhinha Querida

(PATSY) — FILM DA F. M. G.

Patricia Harrington .... MARION DAVIES
Tony Anderson .... ORVILLE CALDWELL
Ma Harrington .... MARIE DRESSLER
Pa Harrington .... DEL HENDERSON
Bill .... LAWRENCE GRAY
Grace Harrington .... JANE WINTON

Dias depois Grace define a sua attitude com Tony, desenganando-o de vez em favor de Billy, com quem logo combina casamento.

Patricia toma então o segundo capitulo do livro "Personalidade', que Tony lhe indicou como bom para conquistar o coração do homem amado. Sem mais delongas, consegue um emprego no escriptorio de Tony e, insensivelmente para elle, vae lhe conquistando o coração até a rendição completa. Elle começa a ter ciumes do "outro", cujo amor Patricia lhe revelou em parte. De surpresa em surpresa intimas, chega á conclusão de que a ama sinceramente e não mais se contém. Um dia, quando a conduz para casa, toma-a de repente nos braços e beija-a apaixonadamente.

Patricia Harrington é a Cinderella da sua casa. Todas as preoccupações doentias são suas, emquanto a irmã Grace se diverte e goza a vida como uma authentica princeza.

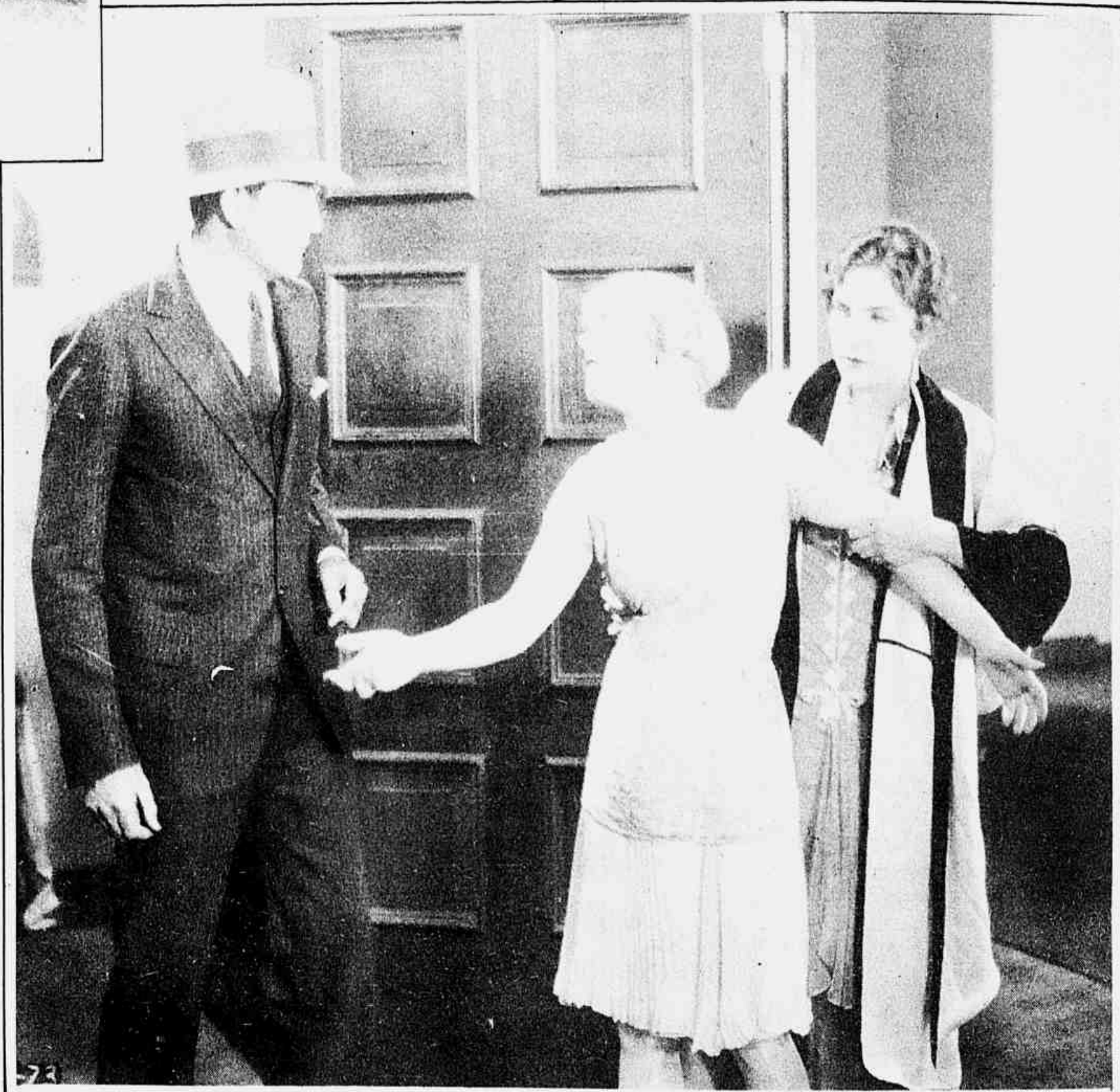
O Sr. Harrington é um pobre homem dominado pela mulher e cuja unica alegria é a delicadeza de sentimentos de Patricia. Entretanto, Patricia teria, se quizesse, motivos de não procurar fazer a felicidade alheia. Ella nutre por Tony Anderson uma secreta paixão, que tanto mais cresce quanto mais acalorada se torna a côrte que o rapaz faz a Grace. Esta, porém, não tem por Tony uma sympathia decidida: prefere o amor de Billy Caldwell, um extravagantão que a sociedade sempre perdôa.

Estamos numa **soirée.** Grace se recusa a dansar com Tony e acceita o braço de Billy.

Patricia estremece de emoção á idéa de que será convidada por Tony para dansar. Realmente isto acontece.

Mas Tony se preoccupa menos com ella, presa entre os seus braços fortes, que com Grace. Esta deixa de dansar e sahe do salão com o seu par. Tony sahe tambem com Patricia e ainda a tempo de verem o outro casal tomar uma lancha a vapor. Patricia suggere, então, ao companheiro, seguirem-n'os num barco. A suggestão é acceita, e ei-los sobre as aguas tranquillas do lago, sob o céo marchetado de pontos luminosos.

Patricia não póde mais soffrer a sua paixão. Conta a Tony o amor occulto que alimenta por um homem que a despreza. O rapaz começa a se interessar por ella. Analysa com calma os seus bellos predicados moraes: a sua ternura, a meiguice que ella revela em tudo, bem maior que a da irmã.

Elle se commove com a singeleza da joven. Ensina-lhe como conquistar o coração do homem que ella ama.

Grace conta, na execução de todos os seus caprichos e leviandades, com a solicita solidariedade da mãe. As duas presenciam a scena de amor entre Tony e a modesta Patricia. Descobrem depois o livro da sabedoria do amor e se enfurecem.

Patricia receia, por isso, perder Tony, quando elle descobrir a verdade. Resolvida a defender o seu amor, corre á casa de Billy, encontrando-o ahi resonando sob a acção de uma completa embriaguez.

Immediatamente põe ella o quarto em completa desordem e, feito isto, telephona para Tony, pedindo-lhe, afflicta, vir livral-a de Billy. Tony não se faz esperar. Chega, dá um socco em Billy, injuria Patricia e se retira.

Patricia, ante tamanha decepção, fica inconsolavel. Só o pae procura minorar a sua grande magua.

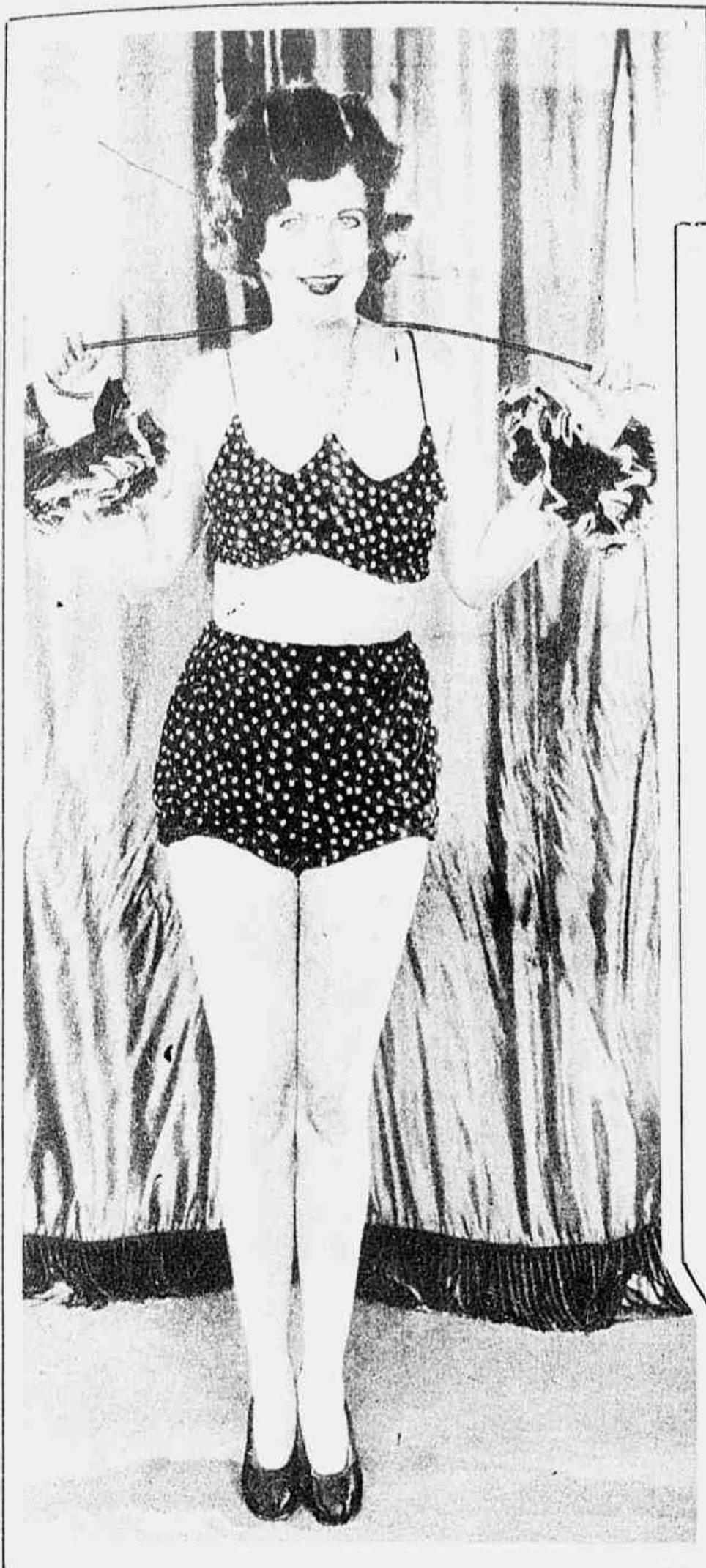
Tony, porém, já não é senhor do seu coração. Volta á casa de Patricia para saber se ella ama Billy.

A moça sente uma alegria indizivel e, correndo para os braços do amado, confessa-lhe a historia e a pratica dos processos por elle mesmo indicados...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Mary Astor firmou um contracto com a Fox, por tres annos.

Dorothy Revier e Ralph Graves coadjuvam Jack Holt em "Out of The Depths" da Columbia.

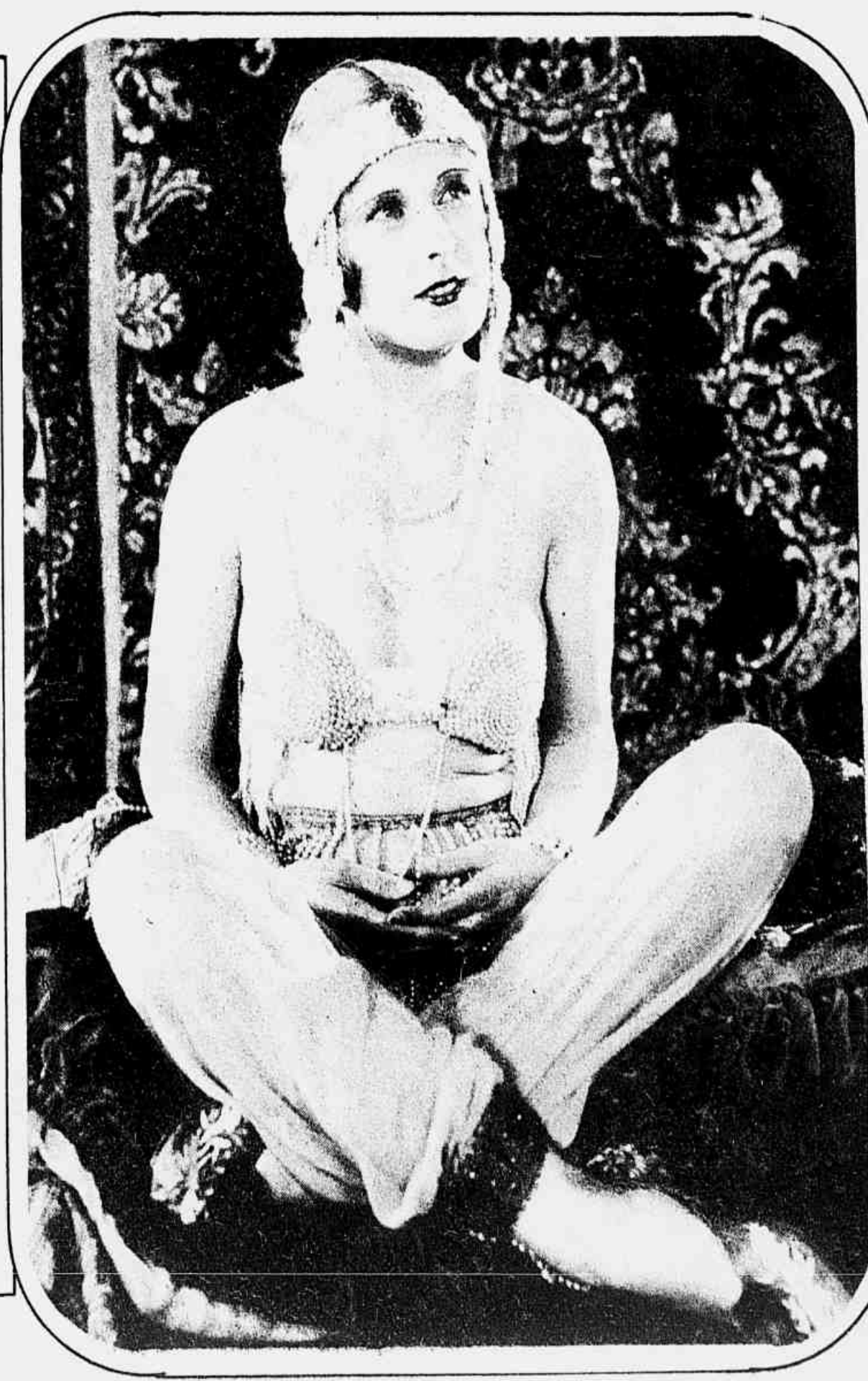
"His Private Life" é o primeiro film de Menjou, depois da sua viagem á Europa.

WINNIE LAW

B E T T Y LORRAINE

NANCY CORNELIUS

MARGUERITE CALOVA

LORRAINE EDDY

O que se exhibe no Rio

IMPERIO

MEU UNICO AMÔR (My Best Girl) — United Artists — Producção de 1927.

Mary Pickford, a "Namorada da America", não conta com muitos admiradores nos paizes latinos. Pelo menos em todos esses paizes ella não é querida a ponto de ser cognominada a "Namorada" de qualquer delles. Não sei bem qual a razão. Talvez que os latinos sejam mais apreciadores das morenas... Ou porque gostem muito das mulheres que beijam com ardor... No Brasil onde o elemento latino é menos espesso que nas outras nações latino-americanas, a gentil esposa de Douglas conta comtudo, com um numero regular de "fans". A esses, este seu ultimo trabalho agradara em cheio. E' para elles principalmente que rabisco estas linhas. Os outros, por mais que eu me esforçasse nunca poderiam ficar sendo admiradores da estrella canadense, sem duvida a figura mais aureolada de sympathia pura, dessa que sáe inteira do coração, de quantas tem apresentado o Cinema nestes ultimos vinte annos.

E no entanto, é bem facil. Basta um alheiamento temporario... um isolamento voluntario... uma concentração espiritual. Basta esquecer a carne, o mundo, o diabo... os beijos, os meneios, os olhares de fogo... Basta recuperar a alma de creança que todas as creaturas escondem... Que diabo! a vida não é vivida apenas com a materia!

"Meu Unico Amôr" não servirá portanto, para os admiradores de Greta Garbo... A sua historia é simples e ingenua, como simples e ingenuos são os seus dous heroes — Charles Rogers e Mary Pickford. Não defende nenhum thema novo e palpitante. Trata dos sonhos de amôr puro de dous jovens namorados. Está contado de uma maneira suave e agradavel. No seu desenrolar apparecem detalhes interessantissimos, que bem revelam a pericia do scenarista e do director. O symbolo formado pela vitrina que se apaga é bello e original. Nigel Brullier, naquelle pobre, é uma observação admiravel da vida de todos os dias. Emfim, ha muita cousa bôa no decorrer do film e que seria fastidioso citar.

Comtudo, não posso deixar de recommendar particularmente os delicadissimos idyllios amorosos dos dous heroes. Mary Pickford tem, como sempre, embora desta vez não faça uma menina, um delicado e sympathico trabalho.

Ella é bem a figura maxima do Cinema do passado. E maxima pela sympathia, que fulge nos seus olhos, no seu resto de madona. Charles Rogers tem um optimo desempenho. Como elle sabe ser amoroso. E' o typo ideal para "Principe Encantador" das moças como Mary Pickford. Lucien Littlefield, numa optima caracterização, muito contribue para o successo do film. Carmelita Geraghty é um "contraste" bem humano. O scenario deHope Loring difficilmente poderia ser melhor. Apresenta um unico substituto. Só o final é que deveria seguir o mesmo rythmo de todo o resto.

A direcção de Sam Taylor, si não é optima, apresenta, comtudo, seus aspectos reaes, humanos. Abusou um pouco, mas um pouquinho apenas dos "slaptick".

Não percam o ultimo film de Mary Pickford. Não é um olhar seductor de Greta Garbo. E' apenas um sorriso de Mary Pickford...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

OS AMÔRES DE CARMEN (The Loves of Carmen) — Fox — Producção de 1927.

Eu gostei de Dolores Del Rio e de sua Carmen. De Dolores gostei muito. Do film tambem. Ou melhor: do film gostei menos. Não pensem que eu fui ao Pathé-Palace esperando vêr uma nova e brilhante versão do cançadissimo e velhissimo dramalhão de Prosper Merimée. Nem tampouco esperei vêr a traducção cinegraphica da archaica opera de Bizet. Não vê que eu tenho dessas tristes lembranças! Não sou desse tempo! Eu tinha certeza de que ia vêr uma Carmen cinematica, uma Carmen differente das outras — a do livro e a da opera — uma Carmen como só o Cinema sabe e póde apresentar. Demais ia vêl-a, a figura já lendaria, encarnada por Dolores Del Rio.

ELLA NÃO É CARMEN, É DOLORES...

De facto, não me enganei. Gertrude Orr e Raoul Walsh decidiram e muito bem que tudo e o melhor que tinham a fazer era deixar de lado quasi que toda a dramaticidade da velha historia e substituil-a por "gags". Fizeram mais ainda — trataram o assumpto com a maior leveza possivel e procuraram encher o film de qualquer cousa de seductor e sensual. Vestiram Dolores de modo a que ao seu menor movimento se descobrisse algum dos seus encantos. E é assim o film todo — Dolores Del Rio só, e pouca cousa mais...

Dolores exhibe a sua perfeição physica ao menor pretexto e ás vezes até sem pretexto nenhum... A sua Carmen é mais Dolores Del Rio do que qualquer outra cousa... E' como si o film tratasse dos amores de uma Carmen Del Rio!..

O film? E' uma successão de sequencias agradaveis cheias todas com a figura fascinante e tentadora da linda mexicana. O film? E' uma comedia bem provida de motivos comicos, com um ligeiro vislumbre de drama atraz do colorido e da seducção de suas scenas. O film? É a historia de Carmen Dolores Del Rio, uma pequena cheia de vida, amante das bellezas do mundo e com um coração aberto a todos os jovens. O film? Ah! a sua historia apresenta alguns pontos de contacto com um romance de Prosper Merimée... E tambem com uma opera de Bizet...

E' um esplendido, magnifico divertimento para quem não tentar uma comparação com o livro e a opera, e tambem para quem não fôr muito exigente em materia de atmosphera e ambiente. Côr local não existe na maioria das sequencias. E' tudo muito bonito. O ambiente em certas scenas parece até carnavalesco, de tão bonito. Mas o ar hespanhol ficou mesmo na Hespanha...

Raoul Walsh dirigiu o film todo com muita graça e leveza. A sua direcção ás vezes até assume um aspecto leve demais. Mesmo querendo imprimir á velha historia um tratamento de comedia podia ter feito um film melhor. Elle e Gertrude Orr, que escreveu o scenario.

O final é lindo. Commove e encanta ao mesmo tempo. Aliás, até ahi o film não segue o exaggerado exemplo da opera e do livro. A scena culminante é apresentada com delicadeza e sentimento. Graças a Deus que Raoul soube evitar a brutalidade das mesmas na "Carmen" de Raquel Meller.

Victor Mc Laglen não é nada do que vocês pensam. Elle é apenas o "Capitão Flagg" fantasiado de toureiro. Don Alvarado é um D. José que destôa das outras personagens do film.

E' horrivel o seu D. José. Deve ser exactamente como o original... Carmen Costello é linda. A sua luta com Dolores não é optima. Justamente porque não é terrivel. E' apenas encantadora... Mathilde Comont e Fred Kohler tomam parte e têm bons desempenhos. Vão vêr Carmen Dolores Del Rio... Não é a maior "Carmen" mas é uma Carmen differente...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

TITANIC (East Side, West Side) — Fox — Producção de 1928.

Este film poderia ser um colosso si Allan Dwan não o tivesse dirigido com tanta presso, e interpretado, por conseguinte, tão superficialmente. Elle limitou-se a tratar cuidadosamente da atmosphera das duas camadas sociaes em que se desenvolve a acção e de observar em todos os detalhes a vida nos dous lados de New York. Si se considerar apenas a verdade e o realismo dos ambientes apresentados o film é perfeito. Mas não basta só isso. Um thema de ambição, que tem por caracter central um rapaz que sempre vivera fora da cidade, numa chata, puro e ingenuo, portanto, requeria cuidados especiaes. Assim é que como está o film apenas é o relato dos esforços de George O' Brien para a conquista do successo, como "boxeur". Mas eu ainda tenho bem nitidas na memoria, todas as scenas de "O Bruto Colossal"... Pouco me interessei, portanto. Não quer isso dizer, entretanto, que o film não deva ser visto. Pelo contrario. Tem todos os elementos para agradar. Só Virginia Valli... Os trabalhos della é de George O'Brien são bons. O resto do elenco inclue J. Farrell Macdonald, Dore Davidson, John Miltern, June Collyer, Holmes Herbert e outros. O naufragio do "Titanic" mais parece o afundar de uma barca de Nictheroy.

E' um bom film, mas podia ser muito melhor.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

— Passaram em "reprise" no mesmo programma os dous films da Fox, "O Conde de Monte Christo" e "Somnambulancias".

CAPITOLIO

ESCRAVA POR AMÔR (Doomsday) — Paramount — Producção de 1928.

"Escrava por Amôr" como film de Florence Vidor é differente. Nelle ella não é a comediante que todos conhecem. Não gosta de frequentar os salões da alta roda. Abandona de bom grado uma porção de joias e vestidos. Deixa, tambem, um marido rico e todo o luxo que elle representa. Tudo isso para que? Para se metter numa granja modesta, onde se põe a trabalhar como escrava. Só para provar ao homem que amá que ella não tem medo do trabalho. Muito bonito... Mas falso, porque ella antes o abandonara com medo de sua pobreza, porque antes deixára o proprio pae, doente, abandonado ao destino, porque antes acceitára com certo prazer as riquezas de um marido velho. Dahi não convencer o seu gesto de arrependimento. E depois ella poderia mesmo trabalhar daquella forma para Gary Cooper, após ter conhecido tanto conforto? Póde ser que Warwick Deeping no livro tivesse traçado melhor a sua luta mental. Doris Anderson, porém, não lhe deu logica muito recommendavel.

A gente sente que falta qualquer cousa. E no entanto, o principio está muito bem contado. A mocidade de ambos — Florence e Gary e a seducção do ambiente fazem com que se approximem as suas almas... Bellas scenas! Rowland Lee soube dirigil-os como devia. E elle dirigiu bem o film todo. O scenario é que não presta. Doris Anderson, creio, não soube interpretar o livro de Warwick Deeping, o autor da historia de "Lagrimas de Homem". Mas ape-

sar dos seus pequenos defeitos o film é bom. As suas qualidades superam-n'os. E' pena Gary Cooper fazer o heroe. Elle é tão comprido... Lawrence Grant é o marido velho e rico.

Vão vêr o film. Ha muita scena bonita. E o ambiente inglez é perfeito... Mas não se assuste... Florence Vidor faz com que a gente esqueça a frieza do local e do ambiente. Ella está linda na scena amorosa do monte de feno.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

AZAS (Wings) — Paramount — Producção de 1927.

"Big Parade" procurou glorificar a acção do exercito na Grande Guerra. Em parte o conseguiu. "Sangue por Gloria" fez o mesmo pelos fuzileiros navaes. Em seguida, para fugir a monotonia da repetição, cada productor que se abalançava a filmar um assumpto sobre a Guerra, procurava glorificar um novo corpo militar, ou naval. Desse modo chegou a vez dos aviadores...

A Paramount decidira divulgar o verdadeiro papel que na conflagração mundial representou a aviação. E a tarefa difficil foi entregue a William Wellman, ex-aviador do exercito norte-americano e um dos bons directores modernos. A historia escolhida foi "Wings", de John Monk Saunders. O scenario foi entregue a Hope Loring e Louis D. Lighton. Foi assim que nasceu "Azas".

E' um grande espectaculo aereo. Mostra em todos os seus minimos detalhes a parte saliente desenvolvida na Grande Guerra pela aviação. Eu nunca vi tantos aviões em toda a minha vida! E' a guerra aerea com todos os seus perigos, com todas as suas sensações. A vida dos aviadores militares é analysada de todas as maneiras. Os apanhados de "camera", os angulos e as collocações de machina interessam pela audacia e pela originalidade. Vê-se perfeitamente que a productora não mediu sacrificios. Calcula-se até que as suas despezas muito se approximaram de dous milhões de dollares. Não me lembro de ter assistido proezas aereas tão bem filmadas. Jámais vi numa téla apanhados de aviões como os que apparecem em "Azas". E' um verdadeiro triumpho para o "cameraman" e para o director. E' um grande espectaculo aéreo, torno a repetir.

Entretanto, não cheguei a ficar enthusiasmado. Falta qualquer cousa ao film. Depois de muito pensar cheguei a conclusão de que "Azas" só não é um grande film devido á fraqueza de sua historia. E' isso mesmo — "Azas" é um bello attestado de quanto póde uma boa technica alliada á audacia dos "cameramen". Mas, tambem, é só. Apenas isso. O final, que é lindo de sentimentalismo delicado e nobre, não chega para salvar o film, considerado o seu valor intrinseco. Tal é a fraqueza de sua historia. Começa regularmente.

Depois envereda por um caminho pavorosamente coalhado de tremendas machinas de guerra. Ahi surge um verdadeiro turbilhão. E' a Guerra. Mais ainda perdem os heroes as suas almas. São como machinas entre machinas. Felizmente o final fal-os retroceder e recuperar as qualidades humanas. Ahi o film é bonito. Lindo mesmo. Faz vir lagrimas aos olhos. Commove.

Quando a gente sáe do Cinema fica indeciso. Depois, entretanto, addicionando o bom principio todo, o formidavel cáos de aviões e o final chega a conclusão de que o film vale a pena ser visto.

Só não gostei muito foi de Clara Bow dirigindo um auto-ambulancia. Se ainda fosse um auto-transporte de bonecas... Charles Rogers tambem é joven demais para ter "vencido" a Guerra... Richard Arlen tem um bom trabalho. Jobyna Ralston pouco apparece. El Brendel faz um pouco de comedia. Richard Tucker tem um pequeno papel. Gary Cooper tambem. E o mesmo acontece com Gunboat Smith e Arlette Marchall... Foi por isso que ella se foi embora dos Estados Unidos...

Vão vêr o film! E' verdade que Clara Bow desta vez tem rivaes — os aviões!

Vale como espectaculo de aviação! E isso apezar dos muitos subtitulos... O film causou successo e teve "som" no Capitolio.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise" a "Viuva Alegre de Von Stroheim.

LYRICO

EMBRIAGUEZ DA MOCIDADE ou "A Cigarra e a Formiga" (Tugendrausch) — Saturn Film — (Urania).

Bom film com um thema, em sua essencia, muito parecido com o de "Sandy", de Madge Bellamy. Em essencia, apenas, porque o desenrolar, a sua defeza, por George Agasarof, o director, é muito differente, mas para peor. Camilla Horn, a linda estrellinha allemã, é a heroina, sedenta de prazeres, avida por provar o lado mais facil da vida. Warwick Ward tem um papel humano, mas sem o desenvolvimento que merecia. Num assumpto como o deste film um estudo de caracteres, e muito profundo, se fazia mistér. Esse lado, entretanto, não foi olhado, de modo que é apenas a narração de factos passados entre figuras que não nos são intimas. A caracterização tem a vantagem de nos pôr na intimidade das personagens do film. Só assim nos poderemos interessar vivamente pelos seus actos e feitos, só assim poderemos sentir o que elles sentem, poderemos avaliar com perfeição absoluta o seu soffrimento. As emoções não variam só com as distancias, mas tambem, e principalmente com os gráus da affeição.

Assim só podemos interessar-nos pelos actos e feitos das pessoas que conhecemos com maior ou menor intimidade, ou mesmo pelos actos e feitos daquellas que por qualquer meio souberam conquistar-nos a sympathia. E na téla, como no livro e no theatro, só se póde criar um interesse assim da parte do publico, apresentando-se os caracteres em todos os seus menores detalhes. É o ponto fraco de "Embriaguez da Mocidade". Quanto ao mais apresenta montagens amplas e luxuosas, festas bem movimentadas e interessantes detalhes da vida das camadas sociaes em que tem logar a sua acção. Fica, tambem, provado á saciedade, que os Studios da Ufa são formidaveis.

A technica é perfeitissima. E' pena que de vez em quando a gente note nas paredes das montagens os fócos de luz dos reflectores... Deviam tomar mais cuidado. Vão vêr o film.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PARISIENSE

DEMONIOS BRANCOS (Foreign Devils) — M. G. M. — Producção de 1927.

"ACADEMIA DE CADETES" DIVERTE E TEM O SEU VALOR

Mais um periodo da historia americana transplantado para a téla, que, como sempre, tem acontecido, nada mais é, em synthese, que, um novo film de propaganda dos Estados Unidos. Nem sei como é que deram um caracter tão distincto a Cyril Chadwick, num ""lord". E isso depois de o ridicularizarem. A acção decorre na China. Ha correrias, tiroteios e os nativos vêem o China secco. Tim Mc Coy faz um bravo official "yankee"... Clairé Windsor dá certo encanto ao film. Faz a gente esquecer os chinezes e a China. Não vale a pena fazer muita força para vêr este film.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

ESPINHOS DO AMOR (The Lovelorn) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Eis aqui um exemplo de como um bom scenario e uma direcção melhor ainda podem fazer de um assumpto simples e humano sinão uma obra de arte pelo menos um film que não será esquecido facilmente pelos "fans". Beatrice Fairfax, escriptora de fama nos Estados Unidos, affirmou ter obtido a inspiração para escrever esta historia dentro da correspondencia enviada á secção de assumptos femininos de um grande diario estadunidense. Não é propriamente uma historia — é apenas o relato dos acontecimentos da vida de duas jovens pelo espaço de poucos mezes, com as paixões que as assaltaram nitidamente estudadas. O film é uma desillusão para ambas. Deixa-se, entretanto, aptas para recomeçarem. Como vêem os leitores eu não quero contar o film. Limito-me apenas a consideral-o dos mais humanos e reaes pelo assumpto.

Mas o seu valôr não está só ahi. O scenario bellissimo que delle extrahiu Bradley King imprimiu-lhe aspecto mais humano ainda, traçando com precisão absoluta os caracteres ceu traes — Molly O'Day e Sally O'Neil — e narrando clara e cinematicamente a acção em que ambas são agentes, ao lado de Larry Kent. Onde, entretanto, o film encontra o seu mais valioso propulsor o seu maior, factor de successo é na direcção habilissima de John P. Mc Carthy, que conseguiu das duas irmãs e de Larry uma das boas descripções de caracter e dos effeitos das paixões humanas que tenho visto na téla.

Os temperamentos dos tres caracteres centraes são descriptos logo na apresentação e completados no decorrer do film. Que bello trabalho o de Larry Kent! O typo que representa é humano como os que mais o sejam. E Sally O'Neil? Acho-a um dos typos mais interessantes do Cinema. E ella aqui está dentro do seu papel, o de uma pequena como a gente sente que existem milhares neste mundo e nesta época. Molly O'Day, typo diametralmente opposto ao seu, tem a mesma significação no film. As duas irmãs — no film e na vida real — dominam toda a acção.

Que bella scena aquella em que Sally volta, á noite. E depois, na cama, quando ella acorda Molly para dizer que ama Larry... Que lindas scenas! E como é maravilhoso o estylo de Bradley King! Como se succedem bem as sequencias todas! Que linda é a linguagem do Cinema! E como John P. Mc Carthy soube dirigir tudo arrancando a maxima expressão de todas as scenas só por meio de composições e movimentos habilmente dispostos!

A sequencia do "dancing", com aquelles detalhes num simples movimento de "camera", e com a significação final para o desenvolvimento do film é admiravel. Bonita tambem é a sequencia em que Molly prepara o enxoval e apparece Sally. São tantas as scenas de valor que, cital-as todas, seria tarefa infundavel. Aliás, não quero tirar aos leitores o sabor do inédito. Vejam só como são humanos os typos vividos por Allan Forrest. Elles não são méros heroes... Murnau póde aprender a "photographar" o pensamento com J. P. Mc Carthy...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

A VENUS

(THE VENUS OF VENICE)

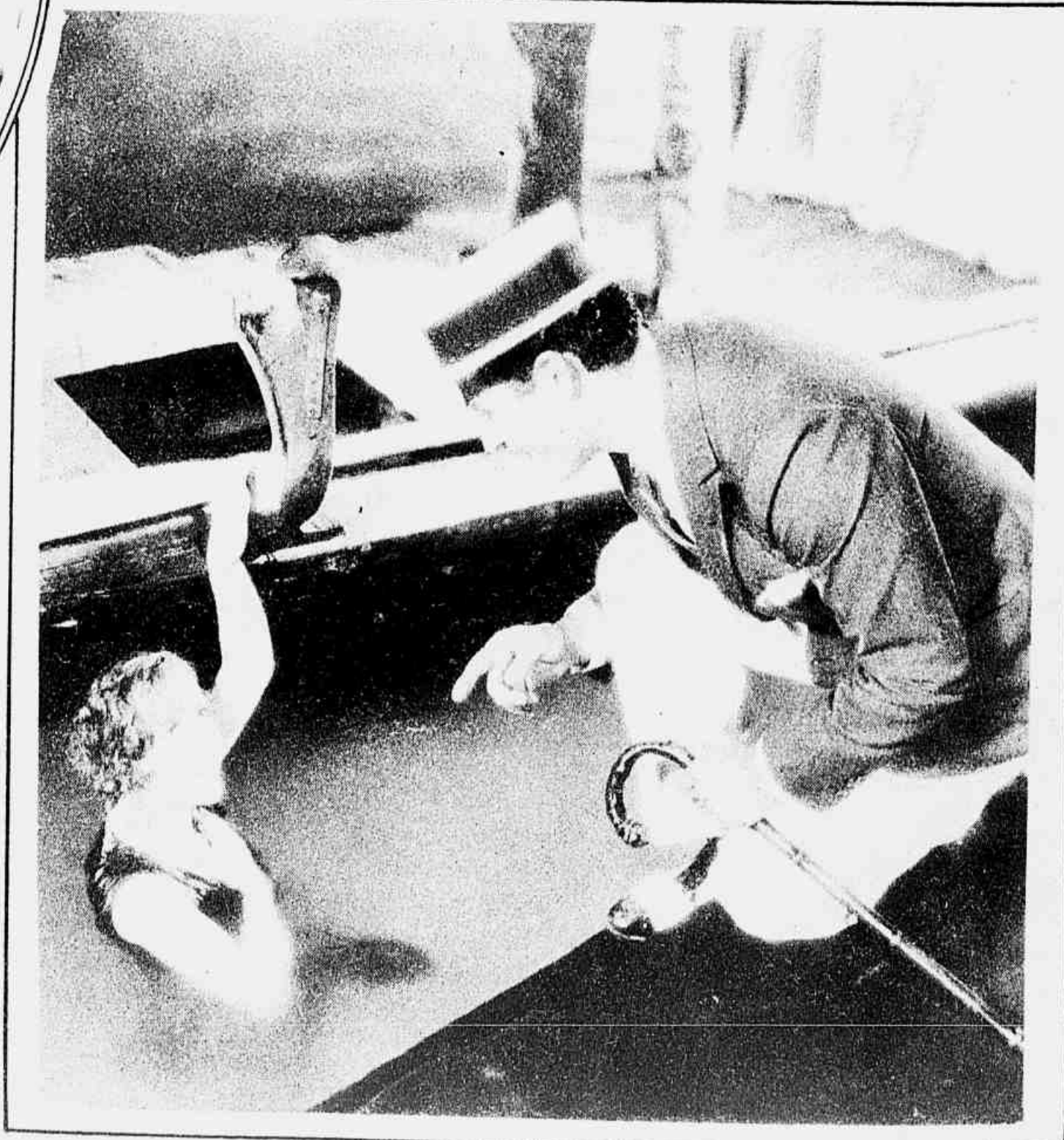
Carlota . . . . . . Constance Talmadge
Kenneth Wilson. . . Antonio Moreno
Jean . . . . Julanne Johaston

Veneza, outr'ora a princeza do Adriatico, conserva ainda os vestigios da sua opulencia passada, quando os Doges omnipotentes, pela força do seu dinheiro dominavam o Sul da Europa, amontoando em magnificos palacios, thesouros que as caravellas aguerridas rebuscavam pelos recantos mais longinquos da terra.

As perolas maiores e mais perfeitas do mundo, arrancadas das profundezas dos mares orientaes, os diamantes da mais pura agua, ostentam-se ainda nessas preciosas collecções que bem dizem da inesgotavel fortuna dos principes da Republica peninsular.

Veneza... a cidade dos canaes, das viellas sombrias, dos palacios soturnos, emergindo das aguas, onde parecem ainda pesar os mysterios que a sua impressionante historia nos conta, constitue o ambiente da mais deliciosa aventura de Kenneth Wilson, um colleccionador de objectos de arte.

A porta da sumptuosa basilica de San Marco, o maior legado da architectura veneziana, uma multidão de curiosos se comprime para assistir ao consorcio de dois jovens de alta linhagem. Marco, larapio perigoso, fingindo-se cégo, deixa-se conduzir, pela mão de Carlota, formosa rapariga que, na obscura inconsciencia do mal que pratica, é um precioso instrumento para as suas rapinagens. Abrindo caminho entre os convidados, conseguem approximar-se dos noivos. Apiedados com o aspecto andrajoso da garota, estendem-lhes uma esmola. Carlota finge desmaiar emquanto Marco, aproveitando a confusão, trata de bater nada menos de duas recheadas carteiras.

Percebido o roubo, dá-se o alarme, pondo-se ambos em fuga, através as sujas viellas. Carlota, eximia nadadora, mergulha nas aguas do canal,

de VENEZA

FILM DA FIRST NATIONAL

A mãe de Jean . . . . . Hedda Hopper
Marco . . . . Michael Vavitch
O amigo de Wilson . . . E. Martindel

surgindo, mais adiante, junto a uma gondola de um americano, rico collecionador de objectos de arte. Subindo para a embarcação do joven millionario. Carlota lhe pede abrigo, rogando que a esconda e a defenda dos seus perseguidores. Passado o perigo. Carlota despede-se de Kenneth Wilson, mergulhando novamente e nadando apressada para a margem mais proxima.

Á noite, no restaurante, em companhia de um amigo. Kenneth commenta a sua aventura da manhã, vindo então a saber que Carlota era uma ladra perigosa, que a policia não perdia de vista. Tomando-se de piedade pela joven, cujos encantos pessoaes o haviam fascinado, Wilson diz que seria capaz de a reformar e a fazer voltar ao bom caminho.

Pondo um annuncio num dos jornaes da cidade, em que dizia estar interessado na pessôa de Carlota, Wilson, recebe, naquella mesma noite a visita da tréfega pequena, verdadeiro "diabinho" de seducção e encanto.

Carlota, apparentando o ar mais santo deste mundo, olhando, com os seus puros e innocentes olhos, todos aquelles objectos preciosos, aquellas joias raras e faiscantes, attende ao que Wilson lhe propõe: irá morar naquelle palacio, durante muitos mezes, até que deixasse o vicio de se apoderar das coisas alheias... Carlota, num momento em que Wilson se ausenta da sala, com ligeireza assombrosa, passa para dentro da sua blusa uma quantidade enorme de pedras e anneis, collares e braceletes... Que poderia a pobre pequena fazer se, desde a sua mais tenra idade, fôra acostumada a surrupiar tudo que estivesse ao alcance das suas mãos? Educada por ladrões e vivendo sempre em contacto com gente que estava fóra da lei.

(Términa no fim do numéro).

DE NEW YORK

Tem a palavra o Cinema

(F I M)

derão apresentar films americanos acompanhados de musica synchronisada, vantagem que é de inestimavel valor, por isso que esse importante aspecto do Cinema, nos Estados Unidos, encontra-se trabalhado com a maxima perfeição.

Isto quer dizer que os musicos de Cinema estão a enfrentar uma crise inevitavel. Até onde possa ella estender seus damnos, ainda é cedo para antecipar. Nos Estados Unidos, entretanto, já a União dos musicos está em campo, batendo-se contra qualquer possivel prejuizo. Tudo leva a crêr, no emtanto, que todas as companhias irão ter necessidade de dispôr de grandes orchestras para preparar as suas musicas synchronisadas.

E uma vez solidificadas as bases de todos os modernismos que estão a invadir o Cinema, só resta aguardar pela consequencia que se irá reflectir sobre o theatro. Irá o Cinema supplantar o theatro, eliminando-o da ordem das coisas? Mas sem duvida! exclamam os extremados, mal se contendo em seus argumentos contrarios ao modo de pensar dos demais, que se não deixam perturbar pela apparencia ficticia das coisas.

Já alguem disse que toda e qualquer representação mechanica da vida, seja qual fôr a illusão que ella possa dar, não é vida. Nada mais sensato. O Cinema ha de se desenvolver e muito, mas como arte propria. Quando muito, esse seu desenvolvimento irá estabelecer para o theatro uma selecção ainda maior em suas capacidades, mas nunca nivelal-as com tudo que no Cinema, por força de seus proprios recursos, é apenas um artificio.

Sejamos razoaveis. Um actor que se apresenta no palco, perante o publico, a interpretar um papel que não admitte erros nem vacillações, numa demonstração patente de tudo quanto de admiravel são capazes o talento e a intelligencia humanas, não se póde comparar com o artista de Cinema, favorecido sempre com o recurso de poder começar o seu papel e interrompel-o todas as vezes que lhe vier um caroço á garganta, ou lhe falhar a maneira propria de actuar.

Essa confusão de valores poderá existir na mentalidade de muita gente, mas dahi a ser a expressão daquillo que irá ser a realidade futura, vae uma distancia incommensuravel.

O Trafico das brancas

(F I M)

de sua vingança: vae procurar Plumowski, que a fuga inesperada da filha desespera, e conta-lhe, ponto a ponto, a sua infernal machinação.

Plumowski ouve-o estarrecido. Depois, louco de raiva, atira-se contra o seu acolyto, numa luta sem contemplações. Plush succumbe aos golpes de Plumowski, e este ultimo perde a razão.

A'mesma hora, em Bellazona, uma outra luta, com a mesma origem, trava-se entre a policia e os traficantes. Postos de sobreaviso, no momento do desembarque, pelos cuidados do commandante, os agentes de costumes tomam de assalto a casa de madame Lopez, ainda a tempo de livrar a desgraçada Luiza das violencias de um adorador demasiado ardente.

Martel consegue apoderar-se do codigo secreto que permittirá metter na cadeia todos os membros da immunda associação dos traficantes.

Madame Lopez julga do melhor partido fazer-se justiça, ella propria, pondo termo á vida. E nada mais se oppõe á completa felicidade tão dramaticamente ganha por Luiza e seu salvador.

O. JUCA'.
(Especial para "Cinearte")

Viva a canção!

(F I M)

fechada de incluil-a no seu programma para a proxima estação. Jenny obtem cinco mil dollares pelos direitos á canção e chegando á sala de espera, onde Joe aguardava a entrevista que o Sr. Bride lhe marcara, o informa do que houve. Joe arranca o cheque da mão de Miss Jones e irrompe no escriptorio do Sr. Bride, onde o accusa de intenções menos decorosas e rasga o cheque. Para desmentir as allegações do moço, o Sr. McBride offerece-lhe então dez mil dollares pela sua canção. Joe, convencido agora que o dinheiro representava uma transacção puramente commercial, acceita-o e com elle os dois apaixonados poderão emfim unir-se pelos sagrados laços do matrimonio e comprar aquella casa em que se refugiaram da chuva, para nella viverem felizes e contentes.

S. S.

Este é o Jack Mulhall, mas que estará dentro desta mala? Um doce para quem adivinhar. Não é a Dorothy Mackaill...

Escravo do Vicio

(F I M)

que a levará morta ou viva. O destemido e resoluto rapaz sae por uma porta secreta, e indo á garage, ordena ao chauffeur que esteja preparado para, em qualquer momento, dar fuga a tres infelizes.

Mas é o diabo! A machina infernal funcciona sem tregua, fazendo homens tombar por todos os lados.

Trigger, horrivelmente embriagado, a todos ameaça, armado com um ferro. Mobilias são espatifadas com furia. Mulheres injuriadas!...

Magee se aterroriza com a destruição do seu café. Elliot, de joelhos, consegue approximar-se da metralhadora. Magee grita para o atirador para que elle salve a peça de qualquer modo. Elliot grita ás duas irmãs que se ponham a salvo dos balaços mortiferos e, chegando junto ao atirador, pede-lhe tregua. Mas o homem é de gelo!... O bravo rapaz lembra-se então do gaz e, sempre se arrastando, desce ao porão, visitando tambem a torneira do alambique. Satisfeito com o seu serviço para a completa destruição do "Lua Azul", volta á scena.

A machina continúa a sua obra sinistra.

May e Jannie arrastam-se tambem pelo chão e Magee tenta agarral-as. Mas Elliot intervém ainda, travando-se entre os dois uma luta terrivel.

As duas moças são levadas, emfim, pelo seu salvador, ao automovel providencial, que logo parte levando-as para longe dali.

Um minuto depois do carro partir, um estampido medonho annunciava a exterminação total do "Lua Azul", vendo-se no local apenas um mar revolto de chammas.

Magee e Trigger ficaram sob as ruinas em combustão e nossos heróes escaparam da mais horrivel morte que poderiam ter.

O sol de novo brilha para as duas fugitivas, que ao lado do decidido Elliot apreciam melhor a alegria da liberdade.

O. P.
(Especial para "Cinearte")

A Venus de Veneza

(F I M)

Carlota tinha mesmo que acabar aprendendo o officio... e tirar delle o sustento para a sua pessôa... Wilson, querendo levar a cabo a sua idéa, cerca Carlota de todas as attenções, não a deixando um instante sequer a sós e impedindo que ella se communicasse com Marco, que a esperava, altas horas da noite, do lado de fóra do palacio de Kenneth, afim de a ajudar no roubo.

Foi numa dessas occasiões que Wilson é atacado e ferido por Marco, carregando-o para dentro de casa, Carlota, que começa a se interessar por elle, grata pelas attenções e cuidados que o sympathico americano lhe dispensava.

Deitando-o no sofá da sala, e ella mesma aos seus pés no macio tapete, Carlota dorme, até a manhã seguinte. Ambos, presos de um somno pesado que os acontecimentos da vespera provocaram, não se apercebem da chegada da noiva de Kenneth, desembarcada naquella mesma manhã de New York.

A intimidade que Jean presencia entre seu noivo e aquella rapariga foi o bastante para que se retirasse sem dar palavra e attenção ás desculpas de Wilson. Jean parte para o hotel, levando ainda nos ouvidos as palavras insolentes que Carlota proferira. A situação do pobre americano complica-se cada vez mais; desejando fazer as pazes com a noiva, Wilson vae ao hotel e narra todo o succedido, dizendo que Carlota era uma pobre pequena das ruas, sem dinheiro nem roupas e que elle se apiedara da sua sorte, tratando de a reformar tão somente. Nessa mesma occasião, Carlota, que se havia apoderado de roupas e do chapéo de hospedes do hotel, surge no salão de jantar, sorrindo e exhibindo radiante a sua bella toilette... Que poderia dizer em sua defesa o infeliz Wilson... não era mesmo para um homem se desesperar? Aquella rapariga, além de o complicar com a noiva, se intromettia tão ousadamente na sua vida particular?

Passam-se os dias... lentamente. Wilson, porém, sente saudades de Carlota. E' que, realmente, já principiara a se interessar pela joven italiana e a sua ausencia, depois da scena do hotel, começava a lhe fazer mal. Seria que a amava? Ou aquillo era simplesmente um mal passageiro...

Um grande baile da colonia anglo-americana se annunciava para aquella noite e Carlota e Marco apromptaram-se para comparecer, certos de uma limpeza em regra. Marco, na sua brutalidade habitual, obrigara Carlota a roubar a carteira de Wilson, encarregando-se elle das perolas valiosas dos diversos convidados para o grande baile.

Os salões enchiam-se de uma multidão que se divertia alegremente, na mascarada daquella noite.

Carlota, ostentando uma linda fantasia, prepara-se para dansar com Wilson, que se sente louco de alegria ao rever novamente aquella creatura tão bella e fascinadora. As dansas corriam animadas, os pares valsavam ao som daquella musica suave e deliciosa, quando é dado o alarme: Jean, a rica americana, noiva de Wilson, fôra roubada nas suas perolas!

As portas são fechadas e a policia intima a que todos tirem as mascaras, afim de verificar se entre os presentes se encontrava alguem suspeito... Carlota e Marco não podem escapar á revista. Carlota nega a Wilson, que ancioso procura lêr nos seus olhos a verdade... nega que houvesse roubado alguma coisa. Sujeita-se, porém, a ser examinada e nella nada encontram... Voltando para casa, Carlota acompanha Wilson ao seu luxuoso palacio. Acompanha-o e diz-lhe que nunca mais havia de roubar; elle a havia regenerado e a prova era que Marco se apoderara do collar de Jean, escondendo-o no proprio bolso de Kenneth. Aquella phrase, dita com tanta sinceridade pela pequena, cala fundo na alma de Wilson e elle se arrepende de haver duvidado da sinceridade das suas palavras... Quando Wilson se preparava para chamar a policia afim de devolver a joia roubada, Marco entra por uma janella e o intima a lhe entregar as perolas. Estabelece-se uma luta de morte entre o perigoso ladrão e o bravo yankee. Carlota toma parte na peleja, defendendo Wilson dos ataques de Marco, até que conhecendo o segredo de um alçapão existente no centro da sala, faz pressão na mola, fazendo que o bandido cahisse dentro do canal, no momento exacto em que ia ferir o seu amado. Aquella prova de interesse de Carlota pela sua pessôa, o carinho com que ella o trata depois do incidente, e o amor que elle lia nos seus olhos bellos e sinceros... foi o sufficiente para que pedisse o acceitar para marido...

Veneza, dias depois, presenciava ao mais pomposo de quantos casamentos se realisaram na cidade das gondolas e dos barqueiros romanticos... Carlota, agora coberta de joias e rodeada de objectos de arte, cercada de tudo quanto poderia ambicionar... não tinha mais necessidade de peccar contra o setimo mandamento.

Além disso, o maridinho que havia encontrado era a creatura mais carinhosa deste mundo... e ella se sentia feliz.

G. S.

"Sappho" vae ser filmado pelo "Cineromans", com Claudia Victrix.

卍

Maurice Tourneur está planejando voltar a Hollywood. Sim, com os recursos de Hollywood, todo o mundo faz films...

卍

Estelle Taylor e não Leatrice Joy, como foi noticiado, vae ter o principal papel feminino do film da F. B. N. "Singapore Mutiny", dirigido pelo Ralph Ince.

MARY ASTOR

COLLEEN E
LAWRENCE GRAY

DOROTHY
REVIER

MAXIMO SERRANO E' A ALMA DE "BRAZA DORMIDA", DA PHEBO BRASIL FILM

Ama-me e o mundo será meu

(FIM)

co da vida nocturna de Vienna, convite esse que ella acceitou. Durante o passeio, o tenente declarou-lhe amor, que foi correspondido.

Mietzl continuava á espera do bonito official, que não apparecia e, finalmente, ella resolveu recolher-se á casa. Ao chegar, ficou muito admirada de não encontrar ali a prima. Pouco depois, chegava esta em frente ao predio, em companhia de Franzl, que julgando-a mal, queria tambem penetrar na casa.

Vendo que se enganara, marcou-lhe um encontro para a noite seguinte no Praterstern, que é uma especie de "ma-foire" em grande escala.

Mietzl, que a esperava, ao vel-a entrar assim fóra de horas, tambem fez máo juizo della, dizendo-lhe em tom de mofa: "bem cedo estás aprendendo os máos costumes de Vienna." Hannerl replicou que o encontro com o official fôra todo casual. Mietzl não acreditava e disse mais: "vocês estavam de combinação prévia para se encontrarem aqui. A mim não enganam! Fique você sabendo que eu conheço o que valem as promessas e os presentes destes officiaes e nunca consentirei que você trilhe o mesmo caminho que eu." Hannerl passou a contar-lhe que o tenente jurara-lhe amor e promettera-lhe matrimonio, marcando-lhe um encontro para o dia seguinte. "Bem, bem, acompanhar-te-ei amanhã para conhecer o tal official milagroso", retorquiu-lhe Mietzl.

Friedrich von den Bosch era um "blasé" que, sentindo-se definhar, procurou um facultativo para pedir-lhe um remedio para o seu mal. A receita foi "um palminho de cara bonita". Von den Bosch, em vista disto, procurou o seu amigo inseparavel, Stephen Robulja, farrista de marca maior, afim de combinarem a melhor fórma de encontrar o remedio receitado. Chegaram á conclusão que o "Praterstern" seria um bom logar para isto e marcaram a noite seguinte para fazel-o.

Como já dissemos, Franzl marcara tambem um encontro com Hannerl no "Praterstern", para a noite seguinte. Conforme haviam combinado, as duas primas para lá se dirigiram e Mietzl acabou descobrindo que o "pequeno" da prima não era outro senão o tenente bonito que ella mesma esperara em vão naquella noite.

O official ouviu meia duzia de verdades, que o obrigaram a afastar-se. Para amenisar o soffrimento de Hannerl, Mietzl proporcionou-lhe varios divertimentos.

No decurso de um delles, Robulja travou conhecimento com Mietzl e os dois combinaram apresentar Hannerl a Von den Bosch. Logo á primeira vista, este ficou seriamente impressionado e reconheceu que Hannerl não era igual ás outras mulheres que frequentavam esse logar. Divertiram-se a valer e na hora da despedida Robulja teve o cuidado de tomar nota da moradia das moças.

Moravam ellas em uma casa de commodos de moral toda relativa, pois que o encarregado era o primeiro a abusar das moradoras, quando a opportunidade se lhe offerecia. De uma feita, elle apresentou-se no commodo de Mietzl para dar-lhe ordem de mudança. Mietzl sahiu para entender-se a respeito com o senhorio. O encarregado, aproveitando-se da occasião, tentou abusar de Hannerl, que reagiu. Emquanto estes dois lutavam, von den Bosch e Robulja iam e mdirecção á casa das moças, onde chegaram a tempo de evitar que o malvado realisasse o seu intuito inconfessavel. Hannerl estava desfallecida e von den Bosch, compadecido, carregou-a para casa da familia, entregando-a aos cuidados da progenitora, que dispensou carinhos de verdadeira mãe á pobre orphã. Hannerl não sabia como agradecer tantos mimos. Por sua vez, von den Bosch, certo de que havia encontrado uma verdadeira joia, apaixonou-se a tal ponto por ella, que offereceu-lhe casamento.

Nesse interim, o regimento do tenente Franzl estava em preparativos para seguir para a fronteira, porque já se previa a possibilidade do rompimento de hostilidades.

O official soffria horrivelmente e estava inconsolavel, porque se enamorara seriamente da "borboleta" modesta.

Mietzl, apesar de tudo, gostava ainda de Franzl e escreveu-lhe communicando-lhe o casamento de Hannerl com o velho millionario. Em resposta a esta carta, Franzl procurou Mietzl e rogou-lhe que lhe facultasse pelo menos um ultimo encontro com Hannerl. Mietzl accedeu ao pedido de Franzl, porém, antes industriou a prima para que desilludisse o tenente, afim de não arruinar-lhe a carreira. Hannerl, que amava Franzl, promptificou-se a obedecer á prima e sacrificar-se. Por isto, na entrevista com o official, ella declarou-lhe que se enganara, que não o amava e que nunca o amara. O tenente parte com o coração despedaçado.

Todos os preparativos para as bodas estavam promptos e o casamento ia realisar-se, quando se ouvem gritos na rua.

Estavam apregoando os jornaes que traziam a noticia da declaração da guerra e das tropas que seriam as primeiras a seguir para o front. Entre estas estava o regimento de Franzl. Hannerl não se contém e, arrancando o véo de noiva, parte como louca para embarcar no primeiro trem. Hannerl continúa a sua carreira vertiginosa, mas ao chegar á estação o comboio estava em marcha. Ella corre-lhe ao encalço, mas as forças faltaram-lhe e ella cahe exhausta entre os trilhos. O commandante das tropas, ao ter conhecimento do que se tratava, concede licença ao tenente para casar-se. Este não espera que se lhe repita as palavras bemditas e salta para a linha, afim de amparar a sua adorada.

Até que emfim acabaram-se os soffrimentos destes dois corações amantes, para quem raiou a aurora da felicidade e da ventura.

O PRETO QUE TINHA A ALMA BRANCA

(FIM)

gravuras. Ao vêr passar Peter Wald, tivera uma sensação de pavor. Ao vêr-se na presença delle, um mixto de asco e de medo invadiu-a, de modo a não lhe poder dar uma resposta immediata ao convite que elle lhe fez, para tomal-a como sua "partner", nos bailados. E o pavor della foi tanto, que, á noite, horriveis pesadelos lhe tomaram o cerebro, em que ella se via agarrada por Peter Wald, qual demonio negro, e arrastada para o Inferno... Mas as supplicas do pae conseguiram fazer com que ella, por fim, viesse a acceitar o convite.

Dois mezes se seguiram, em que Emma aprendeu com Peter Wald toda a sorte de passos de dansa, e um dia surgiu ao lado delle, no palco daquelle mesmo theatro de Varietés. E o successo foi immediato. A consagração agora tambem era para ella. E, desde então, deixando Madrid e rumando para Paris, que depois trocaram por Vienna, Londres e New York, o casal de bailarinos foi encontrando triumphos por toda a parte. E o velho D. Mucio Cortadell, seguindo-os sempre, ia cantando a mesma melopéa da sua predicção — a filha se tornara uma artista famosa.

Foi então que Peter se lembrou de perguntar pelos Arencibias, e a noticia que teve foi contristadora. D. Nestor malbaratara toda a fortuna dos seus, vendendo tudo, lhes restando só a casa, e essa mesma ia ser posta em hasta publica... Peter amava a Sra. de Arencibia e conservara por Piedade uma grande affeição — era seu irmão de leite. Rico, como estava, não lhe parecia que a sua fortuna tivesse melhor applicação que em salvar da ruina aquella gente. E elle o fez, esquecendo tudo quanto soffrera no passado, sua vida de semi-escravo daquella gente. Em sua alma branca, mais branca que a da maioria dos que de branca só têm a côr, não cabia outro pensamento.

Peter, com essa nobreza de caracter, devia ter nascido para ser feliz, mas... Peter era negro. Negro tem coração tão terno como qualquer outro, e Peter amou. Emma, a sua companheira de triumphos, foi a escolhida desse coração.

Para que? Tu então não sentias, coraçao, que não podias amar uma branca? Mas Peter chegou a ter a illusão de que se podia fazer amar. Elle falou a D. Mucio, e este, um pouco egoista. desejando a felicidade da filha, apenas pelo dinheiro, convenceu-a de que devia acceitar a alliança que lhe propunha o seu companheiro.

E ella acceitou... Mas Peter bem comprehendeu aquella repugnancia que ella ainda lhe tinha...

Porque foi que Peter adoeceu? Ninguem o diria, mas o bailarino, um dia, não poude dansar. Sentia-se cançado. Uma dôr no peito o opprimia. Apanhara um resfriado. Como? Talvez só elle o pudesse dizer... Peter adoeceu, mais e mais. As forças abandonaram-no. Os Arencibias, novamente donos do seu palacio pelo auxilio de Peter, querem leval-o para casa. Agora Piedade é toda carinhos e cuidados para elle. Peter definha, mas sente-se feliz.

Emma é a sua noiva. Elle bem sabe que ella jamais lhe pertencerá, mas sente-se contente assim mesmo... E' a sua noiva. Ella fica a seu lado, horas inteiras. Elle delira e a chama... Ella chora. Toma-lhe as mãos que escaldam. Um sentimento novo vem tomando o seu coração. Aquelle caracter tão bom, aquella alma tão pura, aquelle amor que elle lhe dedicava...

Ella sentia a grandiosidade disso tudo, e se deixa ir tomando... agora começa a comprehender melhor o proprio coração... ella sente que ama, aquelle que ali definha, talvez por causa della! Agora tem ansias de salval-o... Tarde demais. Para Peter ha a enorme consolação, ha o balsamo sublime que lhe vae transformar em paraiso os seus ultimos momentos... Emma é sua... ella o ama... elle tem agora certeza disso...

E foi com um sorriso, a alma branca a se lhe esvair pelos labios nesse sorriso, que elle morreu...

PAULO LAVRADOR.

O GARGANTA

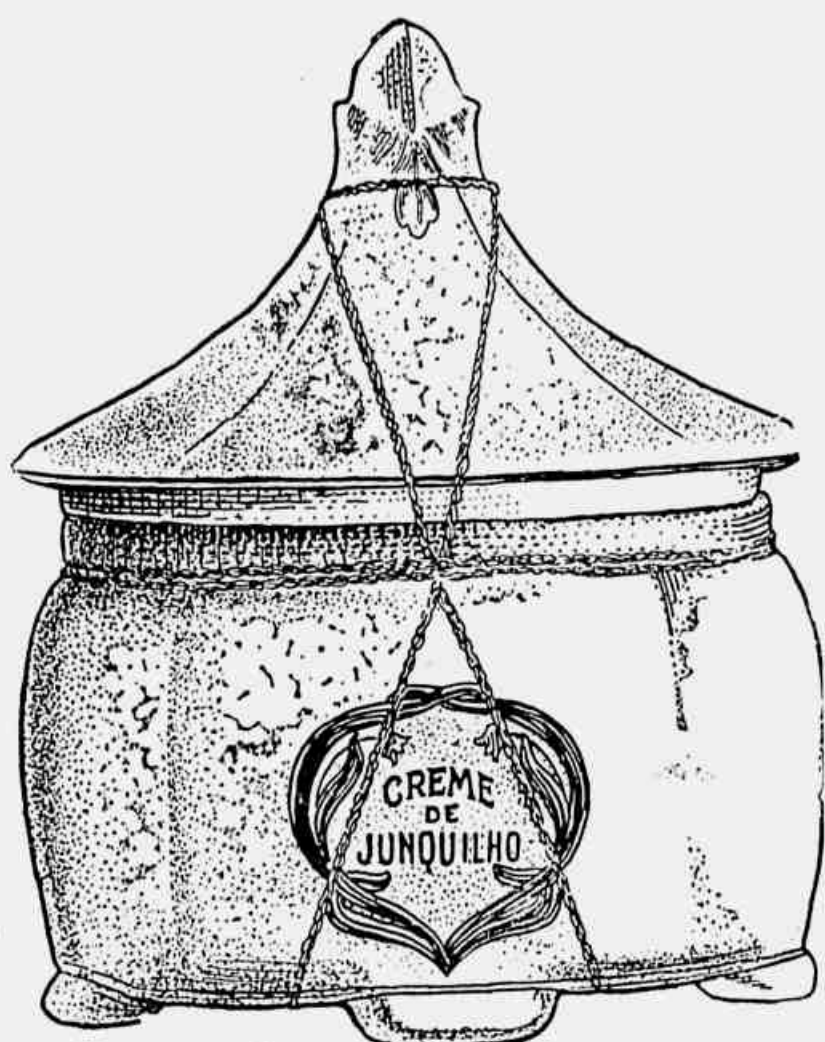
(FIM)

restituição do annel, o vendedor do carro a reentrega do auto e Stone dos dez mil dollares. Andy, no auge do desespero, envergonhado com tudo aquillo, protestou. Era um homem de bem. Assignara promissorias, que ainda não estavam vencidas. Quando expirasse o prazo, então, sim, tinha o dever de pagal-as.

Andy montou a sua sapataria. Contava com o successo de seu invento, um conformador ultra-pratico, de pés. Os negocios, porém, não correram como elle esperava e já Roberto gosava a derrota prevista do seu rival. June, na vespera do vencimento, teve a idéa de recorrer a um sujeito qualquer, que se apresentasse como pretendente á compra do invento. E iam as coisas nessa triste perspectiva, quando surgiu na loja um representante da Companhia de Calçados Acné, que, depois de regatear algum tempo, no desejo de supplantar a proposta do pseudo-concurrente, fechou o negocio por elevada importancia.

E Andy pagou as suas dividas e teve o prazer de pôr no olho da rua todos os seus impertinentes credores, vencendo ainda o irritante Robert Riggs na luta pela conquista do coração da linda June.

H. MELLO.

UMA NOVA "POSE" DE ROBERTO ZANGO

CHRONICA

(FIM)

desleal, incorrecto que não encontra simile em qualquer outro ramo de actividade entre nós.

Já nos temos batido varias vezes pelo saneamento do meio cinematographico, pela abolição desses processos pouco abonadores, tanto da intelligencia quanto do caracter.

Hoje, entretanto, estamos quasi convencidos de que isso só se obterá quando esse pessoal fôr todo varrido do meio, porquanto a sua permanencia será sempre o maximo impecilho á consideração que elle póde e deve merecer de todos.

Felizmente com elementos novos que vão entrando, será possivel conseguir isso. A questão é não fazerem liga com o material velho que por muito oxydado já está a merecer as honras... da Sapucaia.

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

PASTA *Oriental*

O DENTIFRICIO
IDEAL

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS
PERFUMARIA LOPES
RIO P. TIRADENTES-34 38 ---- TEL. C. 648
R. URUGUAYANA-44 ---- TEL. C. 539
S. PAULO - R. STO ANDRE, 20 - TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO, PEDIDO PELO TELEPH.

MARQUES

DESEJA EMMAGRECER ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

O DESTINO DA VILLA FALCONIERI

De um telegramma de Roma

O primeiro ministro Mussolini adquiriu a Villa Falconiere, outr'ora residencia do rei, no suburbio romano de Frascati, e offereceu-a de presente a Gabriel D'Annunzio, em nome do governo.

O poeta, porém, devolveu a offerta, por impossibilidade de manter aquella residencia.

O Sr. Mussolini, então, decidiu agora destinal-a ao estudo da cinematographia como meio de educação.

卍

E' possivel que Fritz Lang vá a Hollywood dirigir um film para uma das grandes companhias.

卍

O Governo americano está interessado em defender os films de Hollywood na Europa. Uma commissão official foi nomeada para estudar as leis européas sobre importação de films americanos.

卍

"The Swamp", film de Gloria Swanson, tem a sua acção passada em Berlim e na Africa allemã. Von Stroheim é o director!

卍

George Hill dirigirá Ramon Novarro em "Gold Braid". Ramon anda desprezado pela M. G. M.

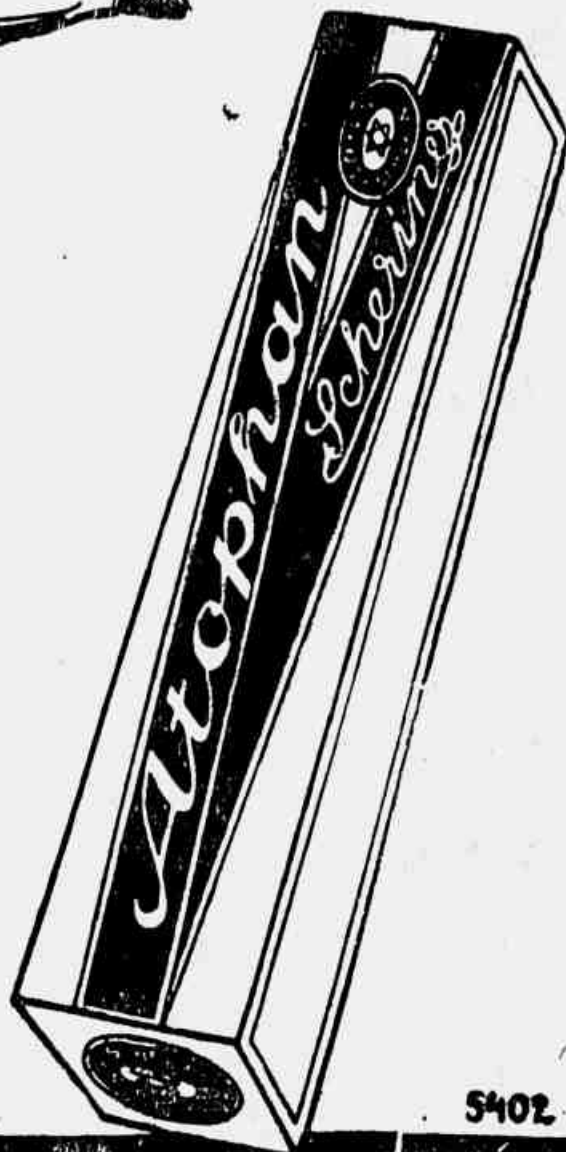
卍

Jack Hoxie vae fazer 4 ou 6 producções para a Home Stale Film Co. de Dallas. Que o comprador dos films do "Programma Matarazzo", não leia esta noticia.

卍

Mal St. Claire, afinal, firmou novo contracto com a Paramount. Vae dirigir "The Conary Murder Case".

卍

Dorothy Farnum está adaptando a novella de Scribe Leboude, "Adrienne Lecowbereur" para ser filmado pela M. G. M. com John Gilbert e Greta Garbo. Fred Niblo será o director.

New York é uma cidade internacional até em films

A de ha muito prevista e por muitos ansiada presença de films europeus nos Estados Unidos já vae se verificando de uma maneira extraordinariamente accentuada.

Nestes tres ultimos mezes passaram por Broadway e immediações os seguintes films: "Shooting Stars", "Dawn", "The Case of Jonathan Drew" e "The Battle of Coronel and Falkland Islands", inglezes; "Apaches de Paris", "The Loves of Jeanne Ney", "Tartuffe" e "Hands of Orlac", allemães; "The End of St. Petersburg", russo e "Husband by Proxy", sueco, feito em Paris, além de outros de somenos importancia.

Na opinião da critica geral, "The End of St. Petersburg" é realmente um excellente trabalho, não tanto quanto em particular, mas quanto ao conjuncto das massas. Os demais films são todos considerados muito a quem da espectativa, sendo que alguns revestem tal pobreza de technica comparados com os americanos, que deixam em duvida tentativas futuras para a exhibição de producções da mesma procedencia.

O maior defeito nas producções estrangeiras parece ser a preoccupação de contar uma historia qualquer de fio a pavio, sem intercalação alguma daquillo que sempre foi a alma do Cinema americano, isto é, o "comdy relief", sabido como é que na vida pratica não ha caso por mais sério que não tenha o seu lado comico. E esse particular, que os americanos nunca deixam de explorar, alliado á indiscutivel belleza de suas estrellas, vae sendo material bastante para encobrir quanta bobagem de assumpto possam elles apresentar, muitas vezes, crentes de que estão fazendo alguma coisa do arco da velha.

Em todo caso, a Cezar o que é de Cezar.

TEVE SUAS EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS POR SER A MAIS ARTISTICA E LUXUOSA PUBLICAÇÃO ANNUAL CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL.

FAÇA DESDE JA' O PEDIDO DO SEU EXEMPLAR, ENVIANDO-NOS 9$000 EM CARTA REGISTRADA, VALE POSTAL, CHEQUE OU SELLOS DO CORREIO.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Olhem cá!!

aqui está escripto que se deve usar diariamente o ODOL, para ter sempre a bocca fresca, dentes bonit[illegible] e sãos. — O ODOL é o bom dentifricio, predilecto das creanças porque refresca a bocca, e que os mais velhos usam sempre porque reconhecem as suas inegualaveis qualidades.

Mãezinha, diz a pequenina, beijo-te com prazer porque lavas tua boquinha com ODOL.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO